cinemateca

dezembro 2026



HIROSHI SHIMIZU, A LUZ DO MOVIMENTO

FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO

CINEMATECA JÚNIOR | SÁBADOS EM FAMÍLIA


SINGIN' IN THE RAIN

Em dezembro, vamos mostrar alguns clássicos que merecem ser descobertos (ou revisitados por todos), uns natalícios, outros de todos os dias. No primeiro sábado, em preparação para o Natal, O QUEBRA-NOZES, um filme para descobrir a história do bailado com o mesmo nome, com música de Tchaikovsky. Depois, vamos rever uma das intemporais aventuras de WINNIE THE POOH, (ou, como se chama muitas vezes em Portugal, o ursinho Puff). No sábado dia 19, na terceira edição da PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA, vamos lembrar a passagem do cinema mudo para o sonoro com a ajuda do musical dos musicais: SERENATA À CHUVA, cuja ação se passa neste momento chave da história do cinema. No mesmo sábado de manhã, vamos descobrir uma operação importantíssima quando se faz um filme, a montagem, na oficina CINEMA FORA DA CÂMARA. No sábado dia 26 não há filme, para podermos todos ter umas festas prolongadas em casa, mas temos um programa de férias de Natal com oficinas e filmes, nas manhãs das terças e quartas-feiras, sempre às 10 horas. Serão três grandes filmes: A QUIMERA DO OURO, DUMBO e SOZINHO EM CASA (respetivamente, nos dias 16, 23 e 30,) e duas oficinas: O NATAL NUMA CAIXA DE SAPATOS e os BRINQUEDOS ÓTICOS, ambas para idades entre os 6 e os 106 (nos dias 22 e 29).

▶ **Sábado [5] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

NUTCRACKER

O Quebra-Nozes

de Carroll Ballard

com Hugh Duncan Bigney Mitchell, Vanessa Sharp, Patricia Barker, Wade Walthall

Estados Unidos, 1986 – 89 min / sem diálogos | M/6

EM COLABORAÇÃO COM O INSHADOW – LISBON SCREENDANCE FESTIVAL

É véspera de Natal e as festividades decorrem a todo o vapor. A pequena Clara fica entusiasmada quando o padrinho chega com um saco cheio de presentes – entre eles, um intrigante quebra-nozes de madeira. Nessa noite, enquanto a casa dorme, Clara vai até à árvore de Natal examinar o seu quebra-nozes e depressa se vê imersa num mundo de sonhos, ao mesmo tempo sombrio e encantador. Um belíssimo espetáculo de Natal, pela companhia Pacific Northwest Ballet, com a célebre música de Tchaikovsky. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [12] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

WINNIE THE POOH

Winnie The Pooh

de Stephen J. Anderson, Don Hall

Estados Unidos, Canadá, 2011 – 63 min | dobrado em português | M/3

CONVERSA COM DOIS INVESTIGADORES (A ANUNCIAR)
EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO DE ESTUDOS INGLESES, DE TRADUÇÃO E ANGLO-PORTUGUESES, FCSH DA UNL

Igor, o burro, perde a cauda no Bosque dos Cem Acres. Pooh e os seus amigos tentam encontrar uma cauda substituta. Encontram um bilhete deixado por Christopher Robin, dizendo que voltaria em breve. A Coruja interpreta mal o bilhete e acredita que ele foi raptado por um monstro. E isso é o suficiente para que o grupo elabore um plano para salvar o amigo.

OFICINA

▶ **Sábado [19] 11h00 | Biblioteca**

CINEMA FORA DA CÂMARA

Conceção e orientação de Graça Santos

dos 6 aos 10 | Bilhete: 4€

Marcação prévia até 11 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou online no site da Cinemateca, página da Cinemateca Júnior

O que liga a colagem ao cinema? Como é que os podemos relacionar? Através da colagem analógica e dos seus processos de corte, montagem e sequência narrativa, vamos compreender a importância da montagem cinematográfica na construção da história final de um filme. Vamos falar de cinema fora da câmara.

▶ **Sábado [19] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

CICLO PEQUENA HISTÓRIA DO CINEMA
O NASCIMENTO DO SONORO, O RITMO DA PALAVRA E A COMÉDIA

SINGIN' IN THE RAIN

Serenata À Chuva

de Gene Kelly, Stanley Donen

com Gene Kelly, Donald O'Connor, Debbie Reynolds

Estados Unidos, 1952 – 103 min / legendado em português | M/6

CONVERSA COM A PROGRAMADORA NEVA CERANTOLA

Maravilhosa homenagem à Sétima Arte e à conturbada fase da transição do mudo para o sonoro no final da década de 20, que está na base de alguns dos melhores *gags* do filme. Uma explosão de cores vibrantes em Technicolor, músicas icónicas e coreografias cheias de energia, incluindo a que dá o título ao filme, com um bailado final de homenagem às coreografias de Busby Berkeley. A voz e a cor mudaram o cinema para sempre nesta comédia imperdível!

SESSÃO DESCONTRAÍDA
A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

ESPECIAL FÉRIAS

▶ **Quarta-feira [16] 10h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE GOLD RUSH

A Quimera do Ouro

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Mack Swain, Tom Murray

Estados Unidos, 1925 – 72 min / legendado em português | M/6

O clássico de todos os burlescos e, para muitos, a obra maior de Charles Chaplin, incluído em quase todas as listas dos "melhores filmes de sempre". O pequeno vagabundo parte à conquista do ouro e da felicidade no Alasca, e encontra os dois após uma série de cenas memoráveis que ficaram na história do cinema: a cabana perdida no gelo e à beira do abismo em equilíbrio instável, as alucinações provocadas pela fome, e a inesquecível noite solitária de Natal de Charlot, com o sonho e a dança dos pãezinhos.

▶ **Terça-feira [22] 10h00 | Biblioteca**

O NATAL NUMA CAIXA DE SAPATOS

dos 6 aos 106

Poderemos guardar o Natal numa caixa de sapatos, com luzinhas e tudo, para o podermos espreitar quando nos apetecer? Vamos descobrir a tradição das caixas óticas e do espetáculo ambulante do Mundo Novo, e depois vamos aprender a fazer uma caixa parecida, e a dar "efeitos especiais" às nossas imagens do Natal.

▶ **Quarta-feira [23] 10h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

DUMBO

Dumbo

de Ben Sharpsteen

Estados Unidos,1941 – 64 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Uma pequena maravilha saída dos estúdios de Walt Disney. DUMBO é a adaptação de uma série de histórias populares da autoria de Helen Aberson e Harold Pearl, que contam as aventuras de um elefante marcado pela diferença: Dumbo é de tamanho reduzido e tem orelhas enormes. Mas descobrirá que estas lhe permitem voar.

▶ **Terça-feira [29] 10h00 | Biblioteca**

BRINQUEDOS ÓTICOS

dos 6 aos 106

Podemos animar os nossos desenhos? Conseguimos criar movimento? Claro que sim! Temos à escolha o Taumatrópio, o Fenaquistiscópio ou o Zootrópio. Palavras difíceis para designar mecanismos de ilusão que são tudo menos complicados. A ciência está em saber fazê-los funcionar. Nesta oficina vamos construir estes aparelhos que animam imagens, e vais surpreender-te com o movimento dos teus desenhos!

▶ **Quarta-feira [30] 10h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

HOME ALONE

Sozinho Em Casa

de Chris Columbus

com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern, Catherine O'Hara

Estados Unidos,1990 – 102 min | legendado em português | M/6

Kevin McAllister, de oito anos, é inadvertidamente esquecido em casa quando a família vai de férias para França na passagem de ano. Ao perceber que ficou sozinho, Kevin aprende a desenrascar-se e a proteger a residência contra dois ladrões trapalhões que planeiam assaltar todas as casas do bairro. A mãe de Kevin entra em desespero e tenta regressar a Chicago o mais rapidamente possível, contando para isso com a ajuda improvável do líder de uma banda de polca chamado Gus Polinski. Uma comédia de Natal a não perder! Primeira apresentação na Cinemateca.

Oficinas

Inscrições, preçário e informações: consultar cinemateca.junior@cinemateca.pt ou online no site da Cinemateca, página da Cinemateca Júnior

▶ **ÍNDICE**

CINEMATECA JÚNIOR | SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
HIROSHI SHIMIZU, A LUZ DO MOVIMENTO	3
FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO	6
SESSÃO ESPECIAL	10
A CINEMATECA COM O INSHADOW LISBON SCREENDANCE FESTIVAL	10
SESSÃO DE CURTAS METRAGENS PRÉMIO MÁRIO RUIVO	11
DIA INTERNACIONAL CONTRA A CORRUPÇÃO	11
IN MEMORIAM ALEXANDER KLUGE	11
O DIA MAIS CURTO	12
PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR	12
VIAGEM AO FIM DO MUDO	13
ANIM, 30 ANOS	13
COM A LINHA DE SOMBRA	14
O QUE QUERO VER	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15/16

▶ **AGRADECIMENTOS**

Jo Osawa, Kenta Tamada (National Film Archive of Japan, NFJA); Clément Rauger, Daniel Pereira, David Phelps, Miguel Patrício, Takashi Sugimoto, Ryo Inoué; Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Caroline Fournier; Saskia Bonfils (Cinémathèque Suisse); Olivia Buning (Eye Institute – Amsterdam); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Amanda Smith (Wisconsin Center for Film and Theater Research)

▶ **CAPA**

ANMA TO ONNA de Hiroshi Shimizu [Japão, 1938]

国立映画アーカイブ
National Film Archive of Japan

REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO | cinemateca portuguesa MUSEU DO CINEMA, IP

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

HIROSHI SHIMIZU, A LUZ DO MOVIMENTO

com o National Film Archive of Japan

I. 1929-1941 (dezembro 2026, janeiro 2027)
II. 1948-1959 (março 2027)



ARIGATO-SAN

Cineasta da fluidez, Hiroshi Shimizu (1903-1966) começou a filmar na era do mudo, acompanhou a passagem ao sonoro, elevou o cinema clássico no Japão do século XX. Fê-lo no contexto florescente dos estúdios, a partir da Shochiku, numa primeira fase, extremamente prolífera, até 1941, quando principiou um segundo passo mais independente da filmografia, marcada pela brecha da Segunda Guerra Mundial. Criativo no fulgor dos anos 1930, identicamente assombroso na experiência dos anos 1950.

Vertida na poesia de uma visão do mundo humanista e formal, a obra corre de 1924 a 1959 – mais de cento e sessenta títulos entre os muitos perdidos e o terço sobrevivente (ou fragmentariamente sobrevivente) da produção desde 1925 (o resgate recente de brevíssimos minutos de AI NO TORINAWA recua três anos em relação ao fragmento de MORI NO KAJIYA como primeiro material atualmente existente do trabalho de Shimizu). Sabe-se que Shimizu, nascido em Shizuoka, entrou nos estúdios da Shochiku, em Tóquio, no início dos anos 1920, depois de estudos não concluídos em Hokkaido. Sabe-se pouco do que terão sido os seus primeiros filmes.

É um cinema livre, fértil, luminoso, um cinema movente que encontra na filmagem em exteriores naturais o lugar privilegiado, uma essência. A especialíssima virtude da fluidez, ou espontaneidade (termo vulgarmente preferido a propósito), tem no movimento literal e incessante da câmara a tradução do também incessante movimento poético e realista das histórias, personagens, motivos, ambientes. Shimizu permanece do lado e à altura das pessoas comuns, trabalhadoras, desfavorecidas ou marginalizadas, andarilhas, viajantes, miúdas e graúdas, amiúde interpretadas por "não atores", que refletem as tensões da sociedade japonesa da sua época. Em simultâneo, organiza os seus filmes na experimentação da matéria do cinema, imagens e sons, duração dos planos, composições de aparência naturalista, ângulos e movimentos de câmara, explorando como território de cinema, em especial, a região vulcânica da Península de Izu, na região de Shizuoka, a oeste de Tóquio, com as suas paisagens de montanha, cidades costeiras e estâncias termais. Trabalhando subtilezas, um entendimento elementar da narrativa em filmes de emoções enxutas que abeiram o melodrama contemporâneo, ligações familiares ou de orfandade, figurações da mãe e representações de crianças ou de comunidades efémeras, "filmes de estrada" e "filmes termais", entre outras possibilidades, o cineasta japonês manteve sempre a sintonia do seu cinema com a vibração das pessoas e da Natureza.

Quando Kenji Mizoguchi o distinguiu de si mesmo e de Yasujiro Ozu, fê-lo relevando o talento – "Pessoas como eu e Ozu fazemos filmes à custa de muito trabalho, mas Shimizu é um génio." Pelo que exprime do reconhecimento, no seu tempo, pelos seus pares, a citação tem vindo a ser ampliada com a (re)descoberta tardia de Shimizu como um dos grandes cineastas japoneses clássicos, ao lado de Ozu, Mizoguchi e Mikio Naruse. Serve de "iluminura" à reapreciação retrospetiva que deu passos iniciais nos anos 1970, no Japão e, na década seguinte, na Europa, mas que, no Ocidente, só está a cumprir-se no século XXI: se a obra ficou na sombra no seu país uma vez concluída, no resto do mundo sofreu da mesma genérica invisibilidade do cinema japonês que tem vindo a ser mitigada com o resgate de "novos" filmes e autores.

Muito extensiva, porque abarca a quase totalidade das longas-metragens existentes a esta data, a retrospetiva "Hiroshi Shimizu, a luz do movimento" é tendencialmente cronológica e está estruturada em duas partes, alinhadas com as duas fases da obra: a filmografia inteiramente produzida na Shochiku (até 1941); a filmografia posterior ao fim da sua ligação àquele estúdio, associada a produções mais independentes, não obstante as ligações a outros grandes estúdios (até 1959). O programa é organizado em colaboração com o National Film Archive of Japan (NFAJ), que disponibiliza todas as cópias 35 mm desta primeira parte e boa parte das cópias incluídas na segunda parte, a decorrer em março de 2027. Todos os filmes desta primeira parte, a apresentar em dezembro, com segundas passagens em janeiro, são inéditos em Portugal. Será publicado um livro (organização de Maria João Madeira) que reúne ensaios originais de Chris Fujiwara, Clément Rauger, David Phelps e Miguel Patrício, além de uma antologia de textos de Hiroshi Shimizu, coligidos por este último e publicados em tradução portuguesa a partir de originais em japonês.

▶ **Quarta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

ARIGATO-SAN

"Sr. Obrigado"
de Hiroshi Shimizu
com Ken Uehara, Kaoru Futuba, Michiko Kuwano
Japão, 1937 – 75 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

APRESENTAÇÃO DE JO OSAWA, NFAJ (em inglês)

Uma viagem de montanha, ida e volta. O gentil motorista de autocarro conhecido como Sr. Obrigado transporta populares de zonas rurais da Península de Izu rumo a Tóquio. Este "filme de estrada" de Shimizu, inteiramente rodado em exteriores, adapta o conto de Yasunari Kawabata (*Arigato*, 1925) com sentido de humor, compaixão e densidade, contrastando a ligeireza soalheira do ambiente com as histórias de miséria, prostituição forçada, marginalização, exploração da força de trabalho ou desemprego dos viajantes e andarilhos. Um microcosmos das desigualdades do Japão dos anos 1930 e um concentrado do cinema luminoso de Shimizu, em movimento contínuo pela paisagem e pelas emoções humanas. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Quinta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

MORI NO KAJIYA

"O Ferreiro da Floresta"
com Masao Inoue, Kaoru Futaba, Kinuyo Tanaka
Japão, 1929 – 18 min (fragmento)

FUE NO SHIRATAMA

"Pérola Eterna"
com Emiko Yagumo, Minoru Takada, Michiko Oikawa
Japão, 1930 – 102 min

filmes de Hiroshi Shimizu

duração total da projeção: 120 min | M/12
mudos, intertítulos em japonês legendados eletronicamente em português

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

De MORI NO KAJIYA, rara obra inicial de Shimizu, existe hoje, apenas, um precioso fragmento. Inspirado em THE VILLAGE BLACKSMITH de John Ford (1922, estreado no Japão em 1924), o enredo segue um ferreiro que, expulso da sua aldeia, se muda para a floresta com a mulher e dois filhos, o mais novo dos quais tem uma perna aleijada, enfermidade que leva o mais velho a estudar medicina. Embora na filmografia completa se situe entre os quinquagésimo e sexagésimo títulos de Shimizu, FUE NO SHIRATAMA é hoje tido como o mais antigo dos Shimizu integralmente sobreviventes: adaptação do romance homónimo de Kan Kikuchi, segue uma história de amor desencontrado entre uma dactilógrafa e um colega de escritório que se apaixona pela irmã dela, mais nova e mais extrovertida. Pela vanguarda experimentalista, Donald Richie comparou-o a L'ARGENT de Marcel L'Herbier. Cópias 35 mm cortesia do NFAJ.



DONGURI TO SHIINOMI



KAZE NO NAKA NO KODOMO

▶ **Sexta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

DONGURI TO SHIINOMI

"Bolotas e Castanha"
com Norio Otsuka, Jun Yokoyama, Kenji Oyama, Kinuko Wakamizu, Takayuki Suematsu, Ryo Ofuji
Japão, 1941 – 29 min

JOI NO KIROKU

"Diário de uma Médica"
com Kinuyo Tanaka, Chiyoko Fumiya, Shin Saburi
Japão, 1941 – 95 min

filmes de Hiroshi Shimizu
duração total da projeção: 124 min | M/12
legendados eletronicamente em português

A meia hora de DONGURI TO SHIINOMI é uma maravilha filmada por Shimizu em plena guerra, entre rios, árvores, bolotas e castanhas: nos campos da região de Izu, um casal sem filhos adota Akio, o sobrinho da cidade que estranha o novo ambiente rural enquanto o "tio", que quer ser "pai", tenta a severidade para que a criança supere os seus medos. Chamado "Castanha" pelos outros meninos, Akio tem de aprender a atravessar passadiços sobre rios e a trepar troncos de árvore. Também há árvores em JOI NO KIROKU, filme "antimilitarista" do mesmo ano, ambientado numa remota aldeia rural até onde viaja um grupo de mulheres estudantes de medicina de Tóquio: numa clínica pública improvisada, o confronto com a realidade de abandono, carência, doença, falta de cuidados de saúde da população, choca simultaneamente com o preconceito e a superstição ancestrais. Comovendo-se com aquela comunidade, a médica humanista interpretada por Kinuyo Tanaka estabelece o vínculo que permite um entendimento mútuo. Cópias 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Sexta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

MINATO NO NIHON MUSUME

"Raparigas Japonesas no Porto"
de Hiroshi Shimizu
com Michiko Oikawa, Yukiko Inoue, Ureo Egawa, Ranko Sawa
Japão, 1933 – 78 min / mudo, intertítulos em japonês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

A cidade portuária cosmopolita de Yokohama é o ambiente principal deste título cimeiro da filmografia muda de Shimizu. Marcada pela dicotomia da tradição e da ocidentalização, a narrativa acompanha os anos de juventude de duas amigas, colegas de uma escola católica, que se apaixonam, ambas, por um jovem motociclista leviano, o que dita caminhos separados na sequência de um crime que envolve uma terceira rapariga; as protagonistas reencontram-se fugazmente em adultas para um desfecho de sacrifício e redenção. Decisivos o uso da elipse, "jump cuts" seminais, a exuberância da paisagem. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Sábado [05] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

GINGA

"Via Láctea"
de Hiroshi Shimizu
com Minoru Takada, Hiroko Kawasaki, Emiko Yagumo
Japão, 1931 – 188 min / mudo, intertítulos em japonês legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

Este melodrama mudo (adaptação de um romance de Takeo Kato) centra-se na vida de uma mulher que decide casar com um pretendente, do círculo profissional do seu pai, depois de ter engravidado na sequência de uma violação. Anos mais tarde, Michiko reencontra o homem que a violou numa posição de confronto laboral com o seu marido. A densidade emocional do filme volta a ancorar-se na criatividade da *mise-en-scène*, enquadramentos e movimentos de câmara ou num singular uso do fora de campo. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Segunda-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

DAIGAKU NO WAKADANNA

"O Filho do Patrão na Faculdade"
de Hiroshi Shimizu
com Mitsugu Fujii, Haruro Takeda, Yoshiko Tsubouchi, Sumiko Mizukubo
Japão, 1933 – 85 min / mudo, intertítulos em japonês legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

O protagonista conhecido como Wakadanna (Jovem mestre) é filho de um abastado fabricante de molho de soja e um rapaz muito popular entre as raparigas por ser uma estrela universitária de râguebi. A vida de boémia e o papel de sedutor agradam-lhe mais do que a ideia do casamento a que resiste contrariando a pressão familiar, porventura a custo da pertença à sua equipa desportiva. Oscilando entre a comédia e o drama sentimental, é outro filme que revela a maturidade de cineasta de Shimizu nos anos 1930. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Quarta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

NAKI NURETA HARU NO ONNA YO

"A Mulher que Chora na Primavera"
de Hiroshi Shimizu
com Den Obinata, Shigeru Ogura, Yoshiko Okada, Sachiko Murase
Japão, 1933 – 96 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme falado de Shimizu (que ainda realizaria outros títulos mudos) é um melodrama parcialmente rodado no esplêndido cenário nevado da cidade industrial de Hokkaido, ambiente em contraste com interiores de luz e sombras expressionistas. Conta a história de amor entre um homem e uma mulher que aí chegam para ganhar a vida no duro trabalho das minas e de serviço num bar local. Com poucos diálogos e algumas canções, trabalha as potencialidades do cinema sonoro. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Sexta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

KINKANSHOKU

"Eclipse"
de Hiroshi Shimizu
com Mitsugu Fujii, Hiroko Kawasaki, Michiko Kuwano
Japão, 1934 – 97 min / mudo, intertítulos em japonês legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Tecido nos meandros dramáticos de uma história de amor e num momento de transição social e económica a partir do romance homónimo de Masao Kume, KINKANSHOKU centra-se nas personagens de dois primos, um rapaz e uma rapariga, que em plena efervescência dos anos 1930 trocam a terra natal por Tóquio. Vista como desastrosa, a decisão desencadeia uma série de voltas e reviravoltas narrativas, filmadas com a originalidade e a fluidez de Shimizu. Foi realizado como um título mudo (para ser visto, como era regra no cinema mudo japonês, com o comentário ao vivo de um *benshi*) e teve uma versão com efeitos sonoros. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Sábado [12] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

NANATSU NO UMI, ZENPEN: SHOJO-HEN

"Sete Mares, Capítulo 1: Virgindade"

NANATSU NO UMI, KOHEN: TEISO-HEN

"Sete Mares, Capítulo 2: Castidade"
de Hiroshi Shimizu
com Hiroko Kawasaki, Joji Oka, Ureo Egawa, Sachiko Murase, Hideko Takamine
Japão, 1932 – 72 min; 82 min (154 min) / mudos, intertítulos em japonês legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

sessão com intervalo entre os dois filmes

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

O díptico NANATSU NO UMI ("SETE MARES"), um melodrama urbano em dois capítulos (distribuído em duas partes na época), parte de um argumento de Kogo Noda (conhecido como

argumentista de Ozu) que adapta um romance popular de Kaitaro Hasegawa. Especialmente atento à consciência de classe, é um "shomin-geki" (género que aborda histórias contemporâneas da vida comum). O enredo gira à volta de uma rapariga nascida numa família tradicional de classe média que é vítima de abuso pelo herdeiro ocidentalizado de uma família abastada.
O primeiro capítulo, "VIRGINDADE", segue a desgraça que se abate sobre a rapariga e a sua família, culminando na decisão do casamento com o malfeitor. O segundo capítulo, "CASTIDADE", trata da consequente vingança, que passa pela recusa da sexualidade conjugal. É outro dos mais reconhecidos filmes mudos de Shimizu. Cópias 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Segunda-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

TOKYO NO EIYU

"Um Herói de Tóquio"
de Hiroshi Shimizu
com Mitsugu Fujii, Mitsuko Yoshikawa, Yukichi Iwata, Michiko Kuwano, Koji Mitsui
Japão, 1935 – 63 min / mudo, intertítulos em japonês legendados em inglês e eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

No centro da história de orfandade, corrupção e luta pela sobrevivência estão um filho, um pai, uma madrasta, dois "meios-irmãos", um negócio mineiro duvidoso e um bordel. O "herói de Tóquio" é o órfão de mãe que, abandonado pelo pai, cresce com a madrasta e os filhos de sangue dela, em última instância revelando compreensão pelo sacrifício da mulher e denunciando publicamente o pai. O último filme mudo de Shimizu é comummente descrito como uma das suas obras mais sombrias, um título que concentra os seus motivos sociais dos enredos dos anos 1930 – histórias familiares de ambiente sufocante que progridem em convulsão narrativa alicerçadas na mestria da *mise-en-scène*. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Terça-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

HANAGATA SENSHU

"O Atleta Estrela"
de Hiroshi Shimizu
com Shuji Sano, Shin'ichi Himori, Toshiaki Konoe, Chishu Ryu
Japão, 1937 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

CONVERSA COM CLÉMENT RAUGER NO FINAL DA PROJEÇÃO (em inglês)

O "atleta estrela" do título é um desportista célebre que se encontra em serviço militar. Daí irradia a ação que implica rivalidade entre dois mancebos e uma marcha de vários dias pelos campos, ou ainda o encontro numa estalagem com uma rapariga e uma criança doente. Irradia também a construção ágil do filme, que prima por planos e movimentos de câmara esplendorosos, a liberdade e a mestria da *mise-en-scène* de Shimizu. Um momento alto da sua obra nos anos 1930. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Quarta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

KOI MO WASURETE

"Por Enquanto Esquece o Amor"
de Hiroshi Shimizu
com Michiko Kuwano, Jun Yokoyama, Shuji Sano, Tomio Aoki
Japão, 1937 – 73 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este devastador melodrama é protagonizado por uma trabalhadora, mãe solteira, na cidade portuária industrializada de Yokohama: a protagonista ganha a vida num bar de acompanhantes para estrangeiros enquanto o filho pequeno se envolve em violência na escola para defender a honra da mãe e, por outro lado, trava amizade com um grupo de crianças chinesas da comunidade ribeirinha marginalizada. Corria o início da segunda guerra sino-japonesa, o filme integra a perspetiva da criança, e é quase todo filmado em interiores, contrariamente ao que é hábito em Shimizu. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Quinta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027 (sessão Cinemateca Júnior)

KAZE NO NAKA NO KODOMO

"Crianças ao Vento"
de Hiroshi Shimizu
com Reikichi Kawamura, Mitsuko Yoshikawa, Masao Hayama, Jun Yokoyama, Takeshi Sakamoto, Fumiko Okamura
Japão, 1937 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/6

CONVERSA COM CLÉMENT RAUGER NO FINAL DA PROJEÇÃO (em inglês)

No tempo de um verão cintilante, a vida de dois irmãos, Zenta e Sanpei, numa aldeia do campo, sofre o abalo da prisão injusta do pai, que leva ao afastamento temporário do mais pequeno e travesso dos miúdos, mas serão eles a descobrir as provas ilibatórias. Adaptação do romance homónimo de Joji Tsubota, diz-se que é o mais visto e estimado filme de Shimizu no Japão. Um drama familiar contado, sem sentimentalismo, do ponto de vista das crianças. A inocência e o embate com o mundo dos adultos são equacionados com a sensibilidade do cineasta e as presenças fabulosas dos seus atores. É um primeiro grande filme da infância. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Sexta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

KATEI NIKKI

"Diário de Família"
de Hiroshi Shimizu
com Hideo Fujino, Kaoru Futaba, Michiko Kuwano, Mitsuko Miura
Japão, 1938 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance da escritora Nobuko Yoshiya, o filme de Shimizu para a Shochiku é contemporâneo da adaptação realizada por Satsuo Yamamoto para a Toho, ilustrando a concorrência feroz dos estúdios. Mais livre do que a versão de Yamamoto, este "diário de família" de Shimizu aborda a questão do casamento por amor e por conveniência numa história protagonizada por homens: dois amigos de infância de diferentes temperamentos, características e proveniências sociais reencontram-se em adultos e começam a conviver em família anos depois de terem casado. É só o começo da história, filmada com a sobriedade e os movimentos ímpares de Shimizu. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Sexta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

ANMA TO ONNA

"Os Massagistas e a Mulher"
de Hiroshi Shimizu
com Mieko Takamine, Shin Tokudaiji, Shin'ichi Himori, Jun Yokoyama, Shin Saburi
Japão, 1938 – 66 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É um cume da arte de Shimizu, um dos seus filmes termais, em que o drama é em boa medida elidido, a narrativa estilhaçada, o lirismo avassalador. Caso transparente da poesia do cineasta, feita de emoções, sensações, delicadeza, movimento, ANMA TO ONNA parte da história do encontro ocasional de uma série de personagens durante uma estadia primaveril numa remota estância de montanha, onde acontecem roubos misteriosos. As personagens que se destacam do coletivo são dois massagistas cegos e uma enigmática mulher de Tóquio, um homem solteiro e o seu endiabrado sobrinho pequeno. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Sábado [19] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

KODOMO NO SHIKI: HARU-NATSU NO MAKI

"Quatro Estações da Criança – Infância: Primavera/Verão"

KODOMO NO SHIKI: AKI-FUYU NO MAKI

"Quatro Estações da Criança – Infância: Outono/Inverno"
de Hiroshi Shimizu
com Reikichi Kawamura, Mitsuko Yoshikawa, Masao Hayama, Jun Yokoyama, Takeshi Sakamoto, Fumiko Okamura
Japão, 1939 –70 min + 71 min (141 min) / legendados eletronicamente em português | M/12

sessão com intervalo entre os dois filmes

CONVERSA COM DAVID PHELPS NO FINAL DA PROJEÇÃO (em inglês)

Novo díptico, ou filme em dois capítulos, KODOMO NO SHIKI é uma sequela de KAZE NO NAKA NO KODOMO ("CRIANÇAS AO VENTO"). Igualmente baseado num romance de Joji Tsubota, prossegue o retrato das aventuras e agruras das vidas de Zenta, Sanpei e das suas famílias ao longo de um ano de tempos difíceis. O capítulo "PRIMAVERA, VERÃO" centra-se nos acontecimentos que rodeiam a doença do pai das crianças. O capítulo "OUTONO, INVERNO" parte das mudanças decorrentes e o encontro dos miúdos com o avô, com quem tinham uma relação distante. Os motivos visuais, o naturalismo das interpretações e as deambulações narrativas tecem a densidade poética de Shimizu. Com a última bobine em falta, o material sobrevivente da segunda parte está incompleto. Cópias 35 mm cortesia do NFAJ.


ANMA TO ONNA

▶ **Segunda-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

NOBUKO

"Nobuko"
de Hiroshi Shimizu
com Mieko Takamine, Mitsuko Miura, Fumiko Okamura, Masami Morikawa
Japão, 1940 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma jovem desempoeirada professora rural muda-se para lecionar num colégio de raparigas em Tóquio, onde é posta a dar aulas de ginástica. Nobuko tem de enfrentar a rigidez da escola, incluindo uma perda de salário, o desagrado provocado pelo seu sotaque ou pela tia gerente de uma casa de *geishas* que começa por acolhê-la, mas também a troça e a agressividade das alunas. A mais mimada entre elas desafia-a repetidamente no confronto que enforma a tensão narrativa. É um filme no feminino que trata de diferenças e tensões do Japão da época com a inventividade da *mise-en-scène* de Shimizu. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Terça-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

KANZASHI

"Travessão de Cabelo"
de Hiroshi Shimizu
com Kinuyo Tanaka, Chishu Ryu, Tatsuo Saito, Shin'ich Himori, Hideko Mimura
Japão, 1941 – 70 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A partir do conto Yottsu no yubune ("As Quatro Banheiras"), de Masuji Ibuse, Shimizu volta a filmar um retrato coletivo de rara sensibilidade numa remota estância termal de montanha. Nesse microcosmos em tempo de guerra, o eixo axial é o delicado encontro das personagens de Kinuyo Tanaka, uma rapariga que aparenta ter um passado sombrio em Tóquio, e Chishu Ryu, um soldado em convalescença. Costuma notar-se que a essência subversiva do filme, desfasado do contexto bélico da época, reside nesse tempo de intervalo das personagens, imersas no quotidiano, cadências, divagações, beleza e melancolia daquela estadia. Em rima com ANMA TO ONNA, é um filme que joga com a sensibilidade, a invisibilidade, e com a sua tradução cinematográfica nas composições, perspetivas ou movimentos de Shimizu. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Segunda-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

MIKAERI NO TO

"Torre de Introspecção"
de Hiroshi Shimizu
com Shinyo Nara, Chishu Ryu, Kuniko Miyaki, Kimiyo Otsuka, Takeshi Sakamoto
Japão, 1941 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de uma obra de Yoshio Toyoshima escrita a partir de notas de Ryuji Kumano (responsável por uma instituição de delinquência juvenil), a narrativa em vinhetas segue as tensões quotidianas de professores e alunos de uma escola-reformatório de montanha, próxima de uma linha de comboios sem estação. As personagens – entre as mais novas, ditas problemáticas, rapazes e raparigas de estratos sociais diferentes que habitam os diversos "núcleos familiares" da escola – têm de unir os esforços de trabalho pesado, no coletivo, para a construção de um canal de água em período de seca. É a cena mais conhecida do filme, inspirada em OUR DAILY BREAD (King Vidor, 1940). Talvez seja o mais realista dos filmes de, e com, crianças de Shimizu. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

▶ **Terça-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ segunda passagem em janeiro de 2027

UTAONNA OBOEGAKI

"Notas de Uta"
de Hiroshi Shimizu
com Yaeko Mizutani, Ken Uehara, Hideo Fujino, Kyoko Asagiri, Reikichi Kawamura
Japão, 1941 – 98 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Narrativa histórica do autossacrifício de uma mulher, este filme de Shimizu de ambiente e motivo próximo de Mizoguchi, mantém intacta a ambiguidade, as ressonâncias contemporâneas e a mestria da *mise-en-scène* do seu autor. A história da artista itinerante ambientada na Era Meiji foi imaginada por Shimizu para Yaeko Mizutani, uma grande atriz de teatro: uma artista itinerante (atriz e dançarina) em dificuldades procura uma existência mais estável quando muda para casa de um bondoso comerciante de chá e se dedica à sua família. As diferenças de classes, a opressão social e cultural das mulheres, a criatividade de Shimizu, alicerçam esta outra das suas celebradas obras. O título original japonês joga com o duplo sentido de "uta" ("canção" ou "poema") e "onna" (mulher) e ainda "oboegaki ("apontamentos de um estudo") – a sua tradução portuguesa como "Notas de Uta" é uma opção sucinta que mantém a musicalidade implícita. Cópia 35 mm cortesia do NFAJ.

FRANK BORZAGE – O LUGAR MAIS SAGRADO

Continuamos a viagem pelos lugares (mais) sagrados de Frank Borzage, no segundo capítulo deste ciclo que terá conclusão em janeiro. Em dezembro continuamos a desenhar um percurso sem uma cronologia linear, maneira de acomodar (e aproximar) obras feitas em períodos distintos da carreira de Borzage (mas tentando criar, dentro deste esquema, várias pequenas linhas e continuidades cronológicas). Visitamos o período final – os filmes do pós-II Guerra – com I'VE ALWAYS LOVED YOU e, chamamos atenção para a raridade, os três notáveis telefilmes curtos assinados pelo realizador nos anos 50, mas o foco está nas décadas de 1920 e 1930, os últimos anos do mudo e os primeiros anos do sonoro. Acompanhamos a passagem de Borzage por vários estúdios (a Cosmopolitan, a Fox, a Warner), dando a ver a maneira como o espírito de cada casa influenciava a produção do realizador (mas também o modo como o espírito dele influenciava a produção da casa), alternamos os filmes concebidos como projetos pessoais e os filmes que mostram Borzage em trabalho de artesão de estúdio (mas que é onde, tantas vezes, mais fulgurantemente se reflete o seu génio pessoal). Grandes obras-primas (LILIOM, LUCKY STAR, THE RIVER, DESIRE) dialogam com filmes menos famosos cuja descoberta ou redescoberta será, por certo, uma surpresa resplandecente (THE VALLEY OF SILENT MEN, THEY HAD TO SEE PARIS, LAZYBONES, o primeiro SECRETS). Em janeiro, prosseguimos.

▶ **Quarta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

MAGNIFICENT DOLL

No Limiar da Glória
de Frank Borzage
com Ginger Rogers, David Niven, Burgess Meredith
Estados Unidos, 1946 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um melodrama histórico, passado no final do século XVIII, sobre uma mulher que é cortejada simultaneamente por dois homens envolvidos na política americana (um deles, interpretado por Burgess Meredith, é James Madison, que viria a ser Presidente dos EUA). Foi um fracasso comercial e é tido como um dos Borzages menos felizes – mesmo um admirador do realizador como Hervé Dumont lhe aponta "lentidão e um certo academismo". Mas, também por isso (e por Ginger Rogers), permanece como um dos filmes mais misteriosamente intrigantes na obra de Borzage.

▶ **Quarta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Segunda-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THEY HAD TO SEE PARIS

de Frank Borzage
com Will Rogers, Irene Rich, Marguerite Churchill
Estados Unidos, 1929 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme sonoro de Frank Borzage, e simultaneamente o primeiro filme de Will Rogers na Fox, que o estúdio tinha acabado de ir contratar à Broadway e já era uma das figuras mais populares do espetáculo americano em geral, um "fenómeno sócio-cultural" para usar a expressão de Hervé Dumont na sua monografia sobre o realizador. É uma comédia bastante divertida, sobre uma família de novos-ricos (acabaram de encontrar petróleo nas suas terras) que faz uma viagem a Paris para se "cultivar". Borzage brinca com o som, deixando por exemplo frases inteiras em francês ou em russo, sem tradução, e o entendimento dele com Rogers (de quem já era grande amigo pessoal) foi tão perfeito que o realizador, mais tarde, descreveu a rodagem como "umas férias". A crítica americana ficou impressionada: THEY HAD TO SEE PARIS figurou na lista dos "10 melhores filmes do ano" do *New York Times*.

▶ **Quinta-feira [03] 15h30 | Sala Luís de Pina**

TILL WE MEET AGAIN

Até à Vista
de Frank Borzage
com Ray Milland, Barbara Britton, Walter Slezak
Estados Unidos, 1944 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos poucos filmes de guerra, apesar de tudo, que Borzage dirigiu. É a história de um aviador americano abatido sobre território francês, acolhido e protegido por uma freira que o esconde no seu convento. A freira era para ser interpretada por Maureen O'Hara, mas entretanto engravidou e teve que passar o papel, adiando o encontro com Frank Borzage para THE SPANISH MAIN. A apresentar em cópia digital, TILL WE MEET AGAIN não é exibido na Cinemateca desde 1990.

▶ **Sexta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quinta-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SONG O'MY HEART

de Frank Borzage
com John McCormack, Alice Joye, Maureen O'Sullivan
Estados Unidos, 1930 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Feito logo a seguir a THEY HAD TO SEE PARIS, SONG O'MY HEART foi uma grande aposta da Fox. À novidade do som, explorada através da música (é uma "comédia musical", protagonizada por um cantor de ópera, John McCormack, à época muito popular), ensaiava-se outra novidade, um formato de écran largo, precursor do CinemaScope - o muito mais conhecido THE BIG TRAIL, de Raoul Walsh, foi a segunda e última utilização do formato, que "caiu" porque os proprietários das salas de cinema, que tinham acabado de gastar fortunas a reequipá-las para o som, se recusaram às despesas exigidas pela adaptação ao ecrã largo. Rodado na Irlanda, para lhe aproveitar as paisagens, tem imagens espetaculares, mas é essencialmente um objeto de estúdio, algo formulaico, se bem que o talento do Borzage-artesão deixe a sua marca. Mas o sucesso comercial de SONG O'MY HEART, na sequência do filme anterior, significou algo importante para a carreira do realizador: a sua "conversão" ao sonoro estava consumada, e com distinção.

▶ **Segunda-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

A FAREWELL TO ARMS

O Adeus às Armas

de Frank Borzage

com Gary Cooper, Helen Hayes, Adolphe Menjou

Estados Unidos, 1932 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme em que está presente um dos grandes nomes dos palcos americanos, presença nem por isso muito assídua em Hollywood, Helen Hayes, que anos mais tarde diria que Borzage foi "o melhor realizador de toda a minha carreira", ao lado do esfíngico Gary Cooper, magnífico como sempre e vulnerável como nunca. Esta obra-prima de Borzage adapta uma história de Hemingway (que detestou o filme), sobre um amor impossível entre um soldado e uma enfermeira, durante a Primeira Guerra Mundial. É bastante evidente que Borzage tornou seu o romance de Hemingway, e isso foi notado logo na época, com o crítico do *New York Times* a escrever que "é o Sr. Borzage que domina o filme, não é o Sr. Hemingway". De resto, toda a sequência final tem um fulgor romântico com que Hemingway não poderia sequer sonhar, e é das coisas mais sublimes que Borzage filmou. A exibir em cópia digital.



A FAREWELL TO ARMS

▶ **Quarta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE GOOD PROVIDER (fragmento)

de Frank Borzage

com Vera Gordon, Vivienne Osborne, Dore Davidson

Estados Unidos, 1922 – 8 min

THE PRIDE OF PALOMAR

de Frank Borzage

com Forrest Stanley, Marjorie Daw, Tote du Crow

Estados Unidos, 1922 – 80 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

duração total da projeção: 88 min | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Um dos filmes de Borzage menos vistos, e mais secundarizados, eventualmente por boas razões. Obra puramente alimentícia, produzida pela empresa recém-fundada pelo infame William Randolph Hearst, que estava então, por razões políticas, envolvido numa campanha contra a imigração japonesa para a Califórnia. Este filme – sobre uma família que resiste à venda do seu rancho a um milionário japonês – seria apenas mais uma peça dessa campanha, uma encomenda que Borzage despachou sem nenhum envolvimento pessoal, e mostrando até, afiançam alguns, "desprezo visual" pela história que lhe deram para contar. Uma vicissitude da vida de "cineasta a contrato" que Borzage teve que suportar para chegar a THE NTH COMMANDMENT, o filme seguinte, o último do contrato com a Cosmopolitan de Hearst, e um dos seus melhores desta época. A abrir a sessão, os oito minutos sobreviventes (de uma duração original estimada em 80 minutos) de um filme de 1922, THE GOOD PROVIDER, sobre uma família russa judia emigrada no East Side de Nova Iorque.

▶ **Quinta-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina**

▶ **Sexta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

STRANDED

O Primeiro Beijo

de Frank Borzage

com Kay Francis, George Brent, Patricia Ellis

Estados Unidos, 1935 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12



DESIRE

STRANDED vem do período que Borzage passou na Warner, sem ser sempre capaz de fugir dos temas de "realismo social" que eram uma imagem de marca de estúdio. Com argumento de Delmer Daves, STRANDED tem Kay Francis como funcionária de uma organização que zela por desfavorecidos de vários tipos (sem-abrigo, órfãos, imigrantes explorados na construção civil) e vai-se ver envolvida numa história que mete a infiltração do gangsterismo nos sindicatos, durante a construção da ponte Golden Gate. Há também uma história de amor, e de redenção pelo amor, que tem tudo a ver com as preocupações de Borzage e tempera um filme que, afastando-se muito do universo borzageano, conserva vários sinais dele.

▶ **Quinta-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE VALLEY OF SILENT MEN

de Frank Borzage

com Alma Rubens, Lew Cody, Joe King

Estados Unidos, 1922 – 70 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Embora exista apenas em versão incompleta (estima-se que se tenham perdido duas bobinas), THE VALLEY OF SILENT MEN é um dos mais surpreendentes e maduros filmes deste período de Borzage. Rodado nas Montanhas Rochosas, é uma deriva do *western* (mais pelas paisagens do que propriamente pelos temas), onde o realizador usa a natureza com a força expressiva que aprendeu com os grandes pioneiros, Ince (de quem foi discípulo) ou Griffith. História de amantes em fuga (e personagens com um perfil que não destoaria de alguns filmes de Walsh ou de Nick Ray), é acima de tudo a história de um casal, dada com um simbolismo erótico tão franco que chegou a criar problemas com a censura (na Suécia, por exemplo, a estreia foi proibida). Escreve Hervé Dumont: "pela *mise en scène*, pelos enquadramentos, o cineasta designa claramente o itinerário de provação do casal, confrontado com os elementos, num isolamento total, como uma prova iniciática, uma passagem que, em sentido próprio e figurado, une e liberta".

▶ **Sexta-feira [11] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

▶ **Sábado [19] 19h30 | Sala Luís de Pina**

LIVING ON VELVET

És Doido... Mas Quero-te!

de Frank Borzage

com Kay Francis, Warren William, George Brent

Estados Unidos, 1935 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esta história do encontro entre um aviador traumatizado pela "culpa de sobrevivente" (foi o único a sair vivo de um acidente em que morreu toda a sua família) e uma *socialite* é, considera Dumont, "o filme mais original e pessoal" do período de Borzage na Warner. Com um embalo narrativo romanesco, cheio de complexidades psicológicas (o *death wish* do aviador), está também repleto de simbologia tipicamente borzageana – o céu, sobretudo, que tanto é o céu dos aviões como é esse outro Céu, mais místico e mais abstrato. E tal como sucede no fim de A FAREWELL TO ARMS, é com uma personagem a falar com o céu que LIVING ON VELVET se conclui.

▶ **Sexta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina**

▶ **Terça-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DESIRE

Desejo

de Frank Borzage

com Marlene Dietrich, Gary Cooper, John Halliday

Estados Unidos, 1936 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Dois grandes cineastas a unirem esforços em torno de um mesmo projeto, eis algo que não era assim muito comum na Hollywood da época, mas foi o caso neste extraordinário DESIRE. Frank Borzage e Ernst Lubitsch (que fora nomeado supervisor de produção da Paramount), dois cineastas bastante diferentes um do outro, envolvidos num projeto essencialmente colaborativo (tanto que, embora o seu papel fosse essencialmente o de produtor, Lubitsch rodou algumas cenas durante um período de indisponibilidade de Borzage). DESIRE volta a reunir Dietrich e Cooper (seis anos depois de MOROCCO, de Sternberg) e é o primeiro filme de Marlene sem Sternberg, numa das comédias mais brilhantes da década de trinta, com a diva representando uma ladra de joias por quem Cooper, inevitavelmente, se apaixona. Veem-se as marcas de Borzage e veem-se as marcas de Lubitsch, e é maravilhoso.

▶ **Sábado [12] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Segunda-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LILIOM

de Frank Borzage
com Charles Farrell, Rose Hobart, Estelle Taylor
Estados Unidos, 1930 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O dramaturgo húngaro Ferenc Molnár, muito adaptado ao longo dos anos 30, aparece no caminho de Hollywood (e no de Borzage, que a ele voltaria em NO GREATER GLORY) pela curiosa coincidência de o seu tradutor americano ter sido Benjamin Glazer, o argumentista de, entre outros, 7TH HEAVEN. Terá sido ele a mostrar aos produtores da Fox esta peça que o cinema tornou célebre (Michael Curtiz já a tinha filmado na Hungria, e Fritz Lang assinaria uma versão francesa poucos anos depois da de Borzage), e de que Frank Borzage imediatamente se apropriou, tornando o filme um projeto pessoal ("Frank Borzage's Liliom by Ferenc Molnár", diz o genérico) – na relação com a culpa, é talvez a primeira prefiguração do mais crucial dos seus filmes tardios, MOONRISE. As escolhas de encenação de Borzage são muito diferentes das de Lang (o filme é mais abstrato e a passagem da vida na terra é menos "realista") e ainda são próximas do cinema mudo. A história, evidentemente, é a mesma. Um malandro de bom coração morre e vê que no céu a vida é muito mais parecida com a da terra do que ele imaginava. Este teria sido primeiro filme americano a usar as "transparências" (*back projections)* para situar o cenário de fundo. E é uma obra-prima, um filme de uma singularidade absoluta, que parece fora do seu tempo, com uma austeridade formal e uma severidade moral que permitem (aliás, como doutra maneira, MOONRISE) pensar, *avant la lettre*, em Robert Bresson.

▶ **Segunda-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SHIPMATES FOREVER

de Frank Borzage
com Dick Powell, Ruby Keeler, Lewis Stone
Estados Unidos, 1935 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Puro trabalho de estúdio (a MGM), que no essencial é uma reprodução da fórmula (e praticamente com o mesmo elenco) de FLIRTATION WALK, cuja mistura de música, militarismo e patriotismo fora um grande sucesso nas bilheteiras. O argumento tem também o mesmo autor (Delmer Daves), e leva-nos para o mundo da Academia Naval e para os grandes navios de guerra americanos, seguindo a história da paixão de um almirante por uma coreógrafa.

▶ **Terça-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE NTH COMMANDMENT

de Frank Borzage
com Colleen Moore, James Morrison, Eddie Phillips
Estados Unidos, 1923 – 80 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Outro filme de Borzage que sobreviveu incompleto, mas que é outro testemunho do seu rápido amadurecimento e da consolidação dos temas da sua preferência. THE NTH COMMANDMENT foi o último filme do seu contrato com a Cosmopolitan de Hearst, mais uma vez adaptando uma novela de Fannie Hurst com argumento escrito por Frances Marion ("duas cúmplices de Borzage", como escreve Dumont). É uma prefiguração, ou uma primeira figuração, de ideias exploradas na década seguinte (BAD GIRL, MAN'S CASTLE), com centro na relação de um casal das classes populares que tem como maior adversidade a penúria económica. O título do filme (o "enésimo mandamento") era uma piada com os TEN COMMANDMENTS que DeMille rodava por essa altura, mas que se atrasou tanto que THE NTH COMMANDMENT acabou por estrear antes dele.



I'VE ALWAYS LOVED YOU

▶ **Quarta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina**
▶ **Quarta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

I'VE ALWAYS LOVED YOU

Sempre Gostei de Ti
de Frank Borzage
com Philip Dorn, Catherine McLeod, Maria Ouspenskaya
Estados Unidos, 1948 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um espantoso melodrama a cores, sobre a paixão não correspondida de uma jovem por um grande pianista (Philip Dorn é "dobrado" ao piano por Arthur Rubinstein). Mas, como indica o título, a chama deste amor permanece através do tempo. O surpreendente final, em que o par "comunica" à distância, quase por telepatia, sublima as regras do género. João Bénard da Costa escreveu que "quem ficar enfeitiçado por este filme extremo, só pode ir de surpresa em surpresa, de êxtase em êxtase, até ao delirante final e amar este filme de excessos, portentoso vaso comunicante de uma teia infinita de cumplicidades, a mais paroxística e demencial das afirmações da arte de Borzage".

▶ **Quarta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE PILGRIM

com Frank Borzage, Anna Little, Dick La Reno
Estados Unidos, 1916 – 22 min

UNTIL THEY GET ME

com Pauline Starke, Jack Curtis, Joe King
Estados Unidos, 1917 – 58 min

filmes de Frank Borzage

Duração total da projeção: 80 min
mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Mais dois filmes dos primórdios de Borzage. THE PILGRIM já foi a décima realização de Borzage, e apenas o segundo mais antigo que hoje é possível ver (depois do inicial PITCH O'CHANCE). É um western, onde Hervé Dumont sugere a influência de Thomas Ince (um realizador crucial na formação de Borzage), e que se destaca por um minimalismo expressivo que não era muito comum na época. UNTIL THEY GET ME, outro western, foi o primeiro filme de Borzage com uma duração de longa-metragem (que originalmente seria até um pouco mais longa dos que os 58 minutos das cópias hoje existentes), sobre um foragido da lei que vive em isolamento, mas periodicamente vai visitar o filho bebé. UNTIL THE GET ME não é exibido na Cinemateca desde 1990. A exibir em cópias 35mm.

▶ **Quinta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**
▶ **Segunda-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina**

DAY IS DONE

com Rory Calhoun, Bobby Driscoll, Richard Crane
Estados Unidos, 1955 – 30 min

THE DAY I MET CARUSO

com Sandy Descher, Lofti Mansouri, Bill Walker
Estados Unidos, 1956 – 26 min

A TICKET FOR THADDEUS

com Edmund O'Brien, Alan Hale Jr, Narda Onyx
Estados Unidos, 1956 – 25 min

filmes de Frank Borzage

Duração total da projeção: 81 min / legendados eletronicamente em português | M/12

Três telefilmes de Frank Borzage, três notáveis contributos para uma série da televisão americana, a *Screen Directors Playhouse*, que convidava distintos realizadores de cinema a dirigirem "short stories" televisivas. Grandes e singulares pequenos filmes, que não devem ser postos à parte da obra "para cinema" de Borzage, e que acabam por corresponder a um período final da sua carreira (depois deles, o autor só completaria mais dois filmes, CHINA DOLL e THE BIG FISHERMAN). Há uma rima entre DAY IS DONE e A TICKET FOR THADDEUS: o primeiro relata um episódio entre soldados americanos na guerra da Coreia, o segundo (que é de facto de uma ousadia espantosa) parte de um imigrante, refugiado das perseguições nazis, que desenvolveu uma fobia a uniformes, militares ou policiais, a ponto de projetar num polícia americano a imagem de um soldado das SS. THE DAY I MET CARUSO é uma história mais doce, mas através do encontro, num comboio, entre uma miudita e o célebre Enrico Caruso passa uma meditação sobre o lado mais venal e aparatoso do espetáculo. Se todos os telefilmes fossem como este trio, muito bem estaríamos.

▶ **Quinta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina**

THE SPANISH MAIN

O Terror dos Sete Mares
de Frank Borzage
com Maureen O'Hara, Paul Henreid, Walter Slezak
Estados Unidos, 1945 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

THE SPANISH MAIN talvez seja o apogeu da vertente mais "escapista" da obra de Borzage. É um magnífico filme de pirataria, com umas cores fabulosas, e tudo isto – o movimento e a cor – transportam o filme para o domínio das grandes aventuras plásticas (talvez só comparável, no género, ao ANNE OF THE INDIES de Jacques Tourneur). Paul Henreid (a quem pertenceu a iniciativa da produção, e que pessoalmente escolheu Borzage para realizar) nunca foi tão bom como aqui (mesmo considerando CASABLANCA), e Maureen O'Hara é magnífica como sempre. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sábado [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE SONG OF LOVE

de Chester Franklin, Frances Marion, Frank Borzage
com Norma Talmadge, Joseph Schildkraut, Arthur Carewe
Estados Unidos, 1923 – 96 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Um filme de produção acidentada, em que Borzage devia filmar a vedeta Norma Talmadge a partir de (mais um) argumento de Frances Marion que contava uma história de aventuras exóticas no norte de África, envolvendo uma dançarina (Talmadge), tribos berberes e um legionário francês (Schildkraut). Apesar de não ser um projeto pessoal, Borzage empenhou todo o seu profissionalismo (escolheu os cenários e os atores, refinou o argumento, etc.). Só que caiu doente logo no início da rodagem (não é sequer 100% certo que a tenha iniciado) e foi substituído por Chester Franklin, que também não ficou até ao fim, vindo finalmente a própria Frances Marion terminar os trabalhos. Uma curiosidade, portanto: que rasto de Borzage se encontrará aqui?

▶ **Segunda-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

NUGGET JIM'S PARTNER

com Frank Borzage, Jack Farrell, Ann Little
Estados Unidos, 1916 – 22 min

THE GUN WOMAN

com Texas Guinan, Ed Brady, Francis McDonald
Estados Unidos, 1918 – 60 min

filmes de Frank Borzage
Duração total da projeção: 82 min / mudos, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

NUGGET JIM'S PARTNER é uma comédia sobre um homem de origens abastadas mas de família austera, que se farta da sua condição social e parte à aventura, como um vagabundo. Torna-se parceiro de um prospetor de ouro e acaba por lhe sair a sorte grande, e ficar rico em nome próprio. Em THE GUN WOMAN, Texas Guinan é a "tigresa", uma personagem de *cowgirl* que hoje deixa muita gente surpreendida por descobrir, num *western* de 1918, uma protagonista feminina. Na Cinemateca, não são exibidos desde 1990.

▶ **Terça-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

SECRETS

de Frank Borzage
com Norma Talmadge, Eugene O'Brien, Winter Hall
Estados Unidos, 1924 – 108 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Em SECRETS, Borzage tinha novamente a incumbência de filmar Norma Talmadge (e mais uma vez com argumento de Frances Marion) e agora, depois do acidentado THE SONG OF LOVE, tudo correu bem. Muito bem, mesmo: foi o maior sucesso comercial da carreira de Talmadge, e a crítica também não lhe negou a sua estima. Várias épocas temporais na vida da mesma mulher (vê-se aqui o desafio que era para a vedeta), que Borzage transforma "numa meditação de rara sensibilidade sobre a vida a dois, a passagem do tempo e o reforço dos laços através da partilha de provações" (Hervé Dumont). Cerca de dez anos mais tarde, Mary Pickford produziu e protagonizou um *remake* sonoro dirigido outra vez por Borzage (vimos esse SECRETS de 1933 no mês passado).

▶ **Quarta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LUCKY STAR

de Frank Borzage
com Janet Gaynor, Charles Farrell
Estados Unidos, 1929 – 90 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Durante décadas foi um filme perdido, até que se descobriu uma cópia em Amesterdão, em 1990. E foi uma revelação, que saltou imediatamente para o topo da lista de qualquer "borzageano". Feito logo a seguir a 7TH HEAVEN, STREET ANGEL e THE RIVER, com o mesmo par dos dois primeiros, (Gaynor e Farrell), inverte a espiral de aparato cenográfico desses filmes para se concentrar num *décor* muito mais simples e quase despido (a casita de Farrell, algures no meio da neve) e fazer vibrar as emoções humanas a partir delas próprias. Tudo é sublime nesta história de amor entre um ex-soldado que voltou da I Guerra deprimido e sem o uso das pernas e a rapariga cujo amor ele tenta, ao máximo, recusar. Mas depois – na sublime sequência final – vem o maior gesto de rasgo que o cinema já filmou, a maior e mais miraculosa expressão do triunfo da força espiritual sobre os limites físicos: "nunca ouvi uma história de almas tão belas como esta e nunca vi uma história de corpos tão poderosos e tão vulneráveis como estes. O milagre daqueles corpos – corpo de Janet Gaynor, corpo de Charles Farrell – é igual ao milagre daquelas almas. Só a carne ressuscita" (João Bénard da Costa).


SECRETS

▶ **Segunda-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

LAZYBONES

de Frank Borzage
com Madge Bellamy, Buck Jones, ZaSu Pitts
Estados Unidos, 1925 – 78 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Primeiro filme de Borzage na Fox, LAZYBONES é para Hervé Dumont a mais conseguida obra do autor feita para este estúdio até 7TH HEAVEN. Numa "trajetória próxima de Tchekov, triste sem ser amarga" (Dumont, ainda), mas passando por muitos registos (mais cómicos, mais dramáticos) segue-se uma história dividida por várias épocas temporais (um pouco como acontece em SECRETS, e o argumento é, mais uma vez, de Frances Marion), centrada numa personagem não necessariamente muito amável, o "preguiçoso" que dá título ao filme. O protagonista é Buck Jones, famoso *cowboy* aqui a tentar, surpreendentemente, um realinhamento da imagem e da carreira. Foi um fracasso na bilheteira, em parte também pela ausência (ousada) de um *happy end* convencional. Mas resistiu muito bem: escrevendo sobre o filme nos anos 80, Dominique Rabourdin afirmou que nele se encontra "uma ternura e uma dor aguda que só têm equivalente em Mizoguchi".

▶ **Terça-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE RIVER

de Frank Borzage
com Charles Farrell, Mary Duncan
Estados Unidos, 1929 – 57 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

"Entalado" entre duas das obras-primas maiores de Borzage (e de todo o cinema mudo), STREET ANGEL e LUCKY STAR, ambas com Janet Gaynor e Charles Farrell, THE RIVER mantém a estrela masculina mas põe-na a contracenar com Mary Duncan. O destino do filme foi funesto como os tons com que é pintado o romance no filme: mal recebido pelo público e pela crítica (salvo, pelo menos, a francesa), acabou por se tornar um dos filmes inacabados mais amados da História: "Fica-nos uma dor de alma, e uma fervorosa prece para que um dia se possa ver, em todo o seu fulgor, este filme admirável, este poema louco de amor ou de amor louco, objeto único e irrepetível da História do cinema", escreveu Manuel Cintra Ferreira.


THE RIVER

SESSÃO ESPECIAL

Uma sessão prevista no programa "Correspondências - Rita Azevedo Gomes | Realizadora Convidada", no mês passado, mas cuja apresentação foi cancelada na sequência da declaração de alerta emitida pelo Governo de Portugal para todo o território de Portugal Continental para o dia 11 de novembro entre as 00h00 e as 23h59 devido ao agravamento das condições meteorológicas.

▶ **Segunda-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina**

O AH! DAS COISAS – «NOS QUARTOS DAS FREIRAS NÃO HÁ ESPELHOS» 7 DE ABRIL (2020)

de Rita Azevedo Gomes

Portugal, 2020 – 4 min (sem som)

PERFORMANCE

de Nicholas Roeg, Donald Cammell

com Mick Jagger, James Fox, Anita Pallenberg

Reino Unido, 1970 – 100 min / legendado em francês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 104 min | M/16

O AH! DAS COISAS – «NOS QUARTOS DAS FREIRAS NÃO HÁ ESPELHOS» projeta um teatro de sombras – as sombras das mãos da realizadora numa parede branca, como numa gruta (ou como numa cena inicial de FRÁGIL COMO O MUNDO), numa interpretação de um fragmento de versos de Adília Lopes: "Nos quartos / das freiras / não há espelhos / Nas igrejas / não há espelhos / Os espelhos são o Diabo". Segue-se PERFORMANCE, segundo Marianne Faithfull, o filme que melhor captou um certo espírito da Londres dos anos sessenta, "a Chelsea das *pop stars* senhoris". Nas palavras do crítico Peter Wollen, PERFORMANCE é "uma estranha visão da Inglaterra como o seu próprio duplo fantástico". Mostra-se o hedonismo peculiar da *drug culture*, através da história de um *gangster* que tem de se esconder dos antigos parceiros e aluga um quarto em casa de uma estrela *pop* em decadência. A personagem é interpretada pelo jovem Mick Jagger (uma das suas namoradas no filme é Anita Pallenberg). No fim da aventura, um homem morre e o outro transforma-se nele.



WHITE NIGHTS

A CINEMATECA COM O INSHADOW – LISBON SCREENDANCE FESTIVAL

Prossegue em dezembro a habitual colaboração com o InShadow – Lisbon ScreenDance Festival, que decorre, como habitualmente, em vários espaços da cidade de Lisboa. Neste programa, continuamos a revisitar e a refletir sobre a antiga e profícua relação do cinema com a dança e da especificidade da sua representação através da imagem em movimento.

▶ **Quinta-feira [03] 21h45 | Sala M. Félix Ribeiro**

WHITE NIGHTS

O Sol da Meia-Noite

de Taylor Hackford

com Mikhail Baryshnikov, Gregory Hines, Jerzy Skolimowski, Helen Mirren, Geraldine Page, Isabella Rossellini

Estados Unidos, 1985 – 137 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Rodado poucos anos antes da queda do muro de Berlim na Finlândia, Reino Unido e Portugal (o Teatro de São Carlos faz as vezes do Teatro Kirov), WHITE NIGHTS é um drama ambientado nos últimos anos da Guerra Fria sobre um bailarino soviético exilado nos EUA que se vê obrigado a regressar ao país natal, onde conhece um bailarino americano. Twyla Tharp assina a coreografia do filme, com números que combinam o bailado clássico de Baryshnikov com o sapateado de Gregory Hines. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [04] 15h30 | Sala Luís de Pina**

A CHORUS LINE

A Chorus Line: O Filme

de Richard Attenborough

com Michael Douglas, Terrence Mann, Michael Blevins, Yamil Borges

Estados Unidos, 1985 – 118 min / legendado em português | M/6

Adaptação cinematográfica do famoso musical da Broadway estreado dez anos antes (e vencedor de nove prémios Tony e do Pulitzer de Teatro em 1976), A CHORUS LINE retrata o longo processo de audição conduzido por um coreógrafo (interpretado por Michael Douglas) para selecionar oito bailarinos para um novo espetáculo. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Sábado [05] 16h00 | Sala Luís de Pina**

RHYTHMUS UND TANZ

Ritmo e Dança

de Wilhelm Prager

Alemanha, 1932 – 12 min / sem diálogos

A DANCER'S WORLD

de Peter Glushanok

com Martha Graham, Lillian Biersteker, Robert Cohan

Estados Unidos, 1957 – 31 min / dobrado em castelhano

GERHARD BOHNER: TÄNZER & CHOREOGRAPH

"Gerhard Bohner: Bailarino & Coreógrafo"

de Ulrich Tegeder

República Federal da Alemanha, 1984 – 13 min / dobrado em português (Brasil)

Duração total da projeção: 56 min | M/12

Um dos primeiros filmes a utilizar o sistema subtrativo de duas cores da Agfa, conhecido como Ufacolor, RHYTHMUS UND TANZ apresenta exercícios e números de dança dos alunos da escola de dança de Jutta Klamt, perto de Berlim. Em A DANCER'S WORLD, Martha Graham partilha as suas ideias e metodologias, com demonstração de várias das suas técnicas numa atuação da companhia. GERHARD BOHNER: TÄNZER & CHOREOGRAPH é um olhar sobre um dos coreógrafos da geração de Pina Bausch, cujas obras de dança têm uma forte componente de teatralidade e de desenvolvimento dramático. A DANCER'S WORLD e GERHARD BOHNER: TÄNZER & CHOREOGRAPH são primeiras apresentações na Cinemateca.

SESSÃO DE CURTAS METRAGENS PRÉMIO MÁRIO RUIVO

O Prémio Mário Ruivo galardoa anualmente filmes de curta-metragem (até 7 minutos) sobre a importância do oceano, feitos por jovens portugueses com idades entre os 14 e os 21 anos, individualmente ou em equipas.

▶ **Sexta-feira [04] 16h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

duração aprox. 90 min | M/6

Sessão composta pelos filmes premiados na 6ª edição do Prémio Mário Ruivo – Gerações Oceânicas, este ano com o tema "O Oceano e as Profissões do Mar".

Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete 30 minutos antes da sessão.

DIA INTERNACIONAL CONTRA A CORRUPÇÃO

Assinalando o Dia Internacional contra a Corrupção, instituído pela ONU em 2003, a Cinemateca e o Património Cultural, I.P. organizam uma sessão com um filme que, à época, desafiou o público a repensar o poder, a verdade e a responsabilização.

▶ **Quarta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE INSIDER

O Informador

de Michael Mann

com Al Pacino, Russell Crowe, Christopher Plummer, Diane Venora

Estados Unidos, 1999 – 157 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Baseado numa história verídica e na reportagem publicada na revista norte-americana *Vanity Fair*, THE INSIDER, que conta com Al Pacino no papel de Lowell Bergman, o produtor do programa *60 Minutes*, Russell Crowe no do ex-funcionário da tabaqueira Brown & Williamson, e Christopher Plummer no do lendário jornalista Mike Wallace, começa por ser um filme sobre as mentiras das grandes tabaqueiras, mas transforma-se depois num filme sobre o controlo corporativo dos meios de comunicação social.



THE OINSIDER

IN MEMORIAM ALEXANDER KLUGE

Alexander Kluge (1932-2026) dedicou uma obra a pensar o mundo que o rodeava através do cinema (e da televisão), produzindo filmes que cruzavam ainda os campos da literatura, da filosofia, da teoria crítica, da ópera ou das artes plásticas. Assistente de realização de Fritz Lang e aluno de Theodor W. Adorno, Kluge conciliou cedo as duas vertentes do seu trabalho, realizando a sua primeira curta-metragem em 1960, ainda antes de ter assinado o Manifesto de Oberhausen (1962), e de se ter revelado como um dos expoentes do Novo Cinema Alemão. Premiado no Festival de Veneza de 1968 com o Leão de Ouro, "OS ARTISTAS SOB A CÚPULA DE CIRCO: PERPLEXOS" (1968) é a sua segunda longa-metragem, e é com este filme, que regressamos à sua obra cinematográfica para uma necessária homenagem, depois de em 2021 a Cinemateca ter organizado (em colaboração com a Casa do Cinema Manoel de Oliveira/Fundação de Serralves) uma retrospetiva alargada. Como escritor e cineasta Kluge desenvolveu um trabalho assente na acumulação de fragmentos, e, como ávido contador de histórias, deu sempre grande importância à oralidade, que praticou em tantas conversas e entrevistas que conduziu. É nesse sentido que a sessão é introduzida por um conjunto de filmes muito curtos que realizou nos últimos anos, com uma relação muito concreta com a realidade portuguesa, e por excertos da conversa que abriu essa retrospetiva, "Alexander Kluge – Por um Cinema Impuro", em que o cineasta abordou alguns dos aspetos mais determinantes da sua obra, entre os quais "o poder dos sentimentos", ou a importância da convocação da "História" e do passado para o entendimento do presente.

▶ **Quinta-feira [10] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

Conversa com Alexander Kluge na Cinemateca Portuguesa, 15 de julho de 2021 [excerto]

DER ZIRKUS KOMMT IN DIE STADT

"O Circo Chega à Cidade"

ABSCHIED VON GESTERN

Despedida de Ontem [excerto]

HOMMAGE À MANOEL DE OLIVEIRA
VASCO DA GAMA – DIE AFRIKANERIN

"Vasco da Gama – A Africana"

DIE ARTISTEN IN DER ZIRKUSKUPPEL: RATLOS

"Os Artistas sob a Cúpula de Circo: Perplexos"

com Hannelore Hoger, Günter Hörmann, Thomas Mauch, E. Beate Mainka, Alfred Edel

filmes de Alexander Kluge

Alemanha, 2018, 1966, 2019, 2021, 1968 – 5, 4, 3, 4, 104 min / legendados eletronicamente em português

duração aproximada da projeção: 120 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Leão de Ouro em Veneza, DIE ARTISTEN IN DER ZIRKUSKUPPEL: RATLOS é a segunda longa-metragem de Alexander Kluge. Uma ficção centrada em Leni Peickert (Hannelore Hoger, personagem e atriz que acompanharia o realizador ao longo dos anos) que, herdando o circo do pai, procura "reformá-lo". Complicações financeiras levam-na a voltar as suas atenções para a televisão, alargando assim a "arena" do circo. Uma poderosa metáfora sobre os protestos de 1968, mas também uma crítica da televisão, meio a que Kluge se iria dedicar, quando em 1987 interrompe o seu trabalho no cinema para criar o seu próprio canal, a DCTP. A acumulação de fragmentos que emergem no seio de uma obra de ficção como DIE ARTISTEN anuncia já a opção posterior do cineasta pelos tantos filmes muito curtos, que organizará em diferentes combinações, como a que abre esta sessão. Os mesmos fragmentos que, em 2021, numa conversa na Cinemateca, o cineasta descreveria como "constitutivos da ordem do mundo".
A sessão é introduzida por excertos de um registo em vídeo dessa conversa entre José Manuel Costa, Joana Ascensão e Alexander Kluge (em videoconferência). A apresentar em cópias digitais.

O DIA MAIS CURTO

Mantendo uma tradição com já alguns anos e em colaboração com a Agência da Curta-Metragem, a Cinemateca organiza, no dia mais curto do ano (este ano, precisamente nesse dia), uma sessão para celebrar o "formato". O programa é composto por quatro filmes, de outros tantos realizadores, produzidos no ano de 2026.

▶ **Segunda-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

A VIRA PÁGINAS
de Filipe Melo
com Joanna Arnow
Portugal, 2026 – 5 min / sem diálogos

THE DARK KNOT AT THE CENTER
de Inês Pedrosa e Melo
Portugal, Estados Unidos, 2026 – 17 min / legendado eletronicamente em português

RIO INFINITO
de Gonçalo Pina
com Elane Galacho, João Cunha, Samyog Bista
Portugal, 2026 – 22 min / legendado eletronicamente em português

ALGUMAS COISAS QUE ACONTECEM AO LADO DE UM RIO
de Daniel Soares
com Teresa Madruga, João Vicente, Amarjeet Singh, Dilip Ahuja
Portugal, França, 2026 – 14 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 58 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Celebrando o "dia mais curto" do ano, o programa reúne quatro títulos de ficção de curta-metragem produzidos em 2026. A abrir a sessão, A VIRA PÁGINAS, do músico, realizador e autor de bandas-desenhadas Filipe Melo, é um "retrato íntimo da figura invisível da vira-páginas" num concerto. THE DARK KNOT AT THE CENTER, de Inês Pedrosa e Melo, "reconstrói as viagens esquecidas de mulheres norte-americanas até cidades fronteiriças no México em busca de acesso ao aborto clandestino" a partir de um arquivo de cartas escritas nos anos 60. RIO INFINITO, de Gonçalo Pina, é um retrato dos "milhares de trabalhadores que, todos os dias, atravessam o rio da margem sul para Lisboa", "num fluxo interminável de passagem". Por último, em ALGUMAS COISAS QUE ACONTECEM AO LADO DE UM RIO, "um corpo aparentemente sem vida flutua rio abaixo, enquanto um mundo fragmentado se ocupa com outras coisas" (das notas de produção dos filmes).

PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR

Na quarta etapa desta longa maratona que é o ciclo integral de Paulo Branco-produtor, seguem-se mais dez filmes. Serão exibidos, de novo, um filme de cada um dos dois realizadores "muito lá de casa" (Manoel de Oliveira e Raúl Ruiz): PALAVRA E UTOPIA (Padre António Vieira e os seus sermões – a Palavra – segundo Oliveira) e THE TERRITORY, que marca o início de uma longa colaboração entre Paulo Branco e Raúl Ruiz, e que se iria prolongar até à morte do realizador chileno. Ruíz está também ligado a LINHAS DE WELLINGTON, filme pensado por Paulo Branco e por Carlos Saboga (argumentista) para ele, e que o cineasta ainda preparou, mas que já não pôde filmar. Foi Valeria Sarmiento, mulher de Raúl, quem o realizaria. Prosseguindo com associações, continuamos esta viagem com PHOTO, a primeira das duas longas-metragens assinadas por Carlos Saboga. Também neste mês introduzimos mais três realizadores portugueses cuja carreiras tiveram, de modos diferentes, um grande impulso graças a Paulo Branco: José Álvaro de Morais (PEIXE LUA), João Mário Grilo (O FIM DO MUNDO) e Tiago Guedes (RESTOS DO VENTO). O programa de dezembro prossegue ainda com mais dois filmes portugueses, separados por mais de quarenta anos: FIM DE ESTAÇÃO (única longa-metragem de Jaime Silva), e A SIBILA (voltando assim ao universo de Agustina Bessa-Luís) de Eduardo Brito. E para concluir esta etapa exibiremos, pela primeira vez na Cinemateca, a versão integral – "director's cut" – desse monumental *road movie* de Wim Wenders, UNTIL THE END OF THE WORLD, de que Paulo Branco foi "apenas" produtor executivo.

▶ **Quarta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

THE TERRITORY
O Território
de Raúl Ruiz
com Isabelle Weingarten, Rebecca Pauly, Geoffrey Carey, Jeffrey Kime
França, Portugal, 1981 – 104 min / legendado em português | M/12

Um pequeno grupo de veraneantes decide fazer uma longa caminhada pela floresta dentro. Não estando minimamente preparados para lidar com a Mãe Natureza, acabam por se ver em trabalhos e perder-se. Vagueiam dias e dias a fio, até à exaustão, vencidos pelo cansaço, fome e desespero. Um breve encontro com um par de epicuristas numa ponte não consegue ajudá-los a encontrar a saída possível, a saída, a boca, acabando por se devorarem uns aos outros. Produzido por Paulo Branco, foi o primeiro filme de Ruiz rodado em Portugal.

▶ **Sábado [05] 19h30 | Sala Luís de Pina**

A SIBILA
de Eduardo Brito
com Maria João Pinho, Joana Ribeiro, Simão Cayatte, Sandra Faleiro, João Pedro Vaz, Marcello Urgeghe
Portugal, 2022 – 79 min | M/12

Adaptação do romance homónimo de Agustina Bessa-Luís, A SIBILA – primeira longa-metragem de Eduardo Brito – retrata a relação entre uma jovem escritora e a sua tia (representações da própria Agustina Bessa-Luís enquanto sobrinha e de Amélia Teixeira Bessa), a viver no interior norte de Portugal em meados do século XX. A adaptação cinematográfica de *A Sibila*, livro que impôs "um mundo romanesco, insólito, veemente, estritamente pessoal, desarmante e tão profuso e rico, verdadeira floresta da memória, tão povoada e imprevisível como a vida, onde nada é esquecido e tudo transfigurado" (Eduardo Lourenço), encerrou as comemorações do centenário de Agustina Bessa-Luís. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ **Segunda-feira [07] 19h30 | Sala Luís de Pina**

FIM DE ESTAÇÃO
de Jaime Silva
com Ávila Costa, David Carvalho, Fernanda Alves
Portugal, 1982 – 90 min | M/12

A única experiência na realização de Jaime Silva, várias vezes assistente de Manoel de Oliveira. Numa estância termal, durante os meses que precederam a eclosão da I Guerra Mundial, portugueses e estrangeiros vivem o ambiente decadente e angustiado duma época que chega ao fim e que iria desembocar fatalmente num devastador conflito. Música de Joly Braga Santos.

▶ **Quarta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina**

PHOTO
de Carlos Saboga
com Anna Mouglalis, Simão Cayatte, Marisa Paredes, Rui Morrison
Portugal, França, 2012 – 85 min | M/12

Primeira longa-metragem de Carlos Saboga (argumentista de créditos firmados, radicado em França desde 1965), PHOTO segue o percurso de Elisa (Anna Mouglalis), cuja mãe acaba de morrer. A sua busca de um pai improvável, que é também uma fuga ao presente, condu-la de Paris a Lisboa, do fantasma dos anos 70 do século passado aos primeiros anos de um novo século fantasmático. "O meu objectivo foi falar na tentação da violência na actividade política daquela época que levou, na Europa, às Brigadas Vermelhas, ao Baader-Meinhof e, aqui, às FP25. A minha geração acabou a fazer coisas que nunca tinha premeditado fazer, a aspiração a um mundo mais justo e mais fraterno acabou em coisas que nada tinham a ver com fraternidade e com justiça" (Carlos Saboga em entrevista a Jorge Leitão Ramos). Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sexta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

PALAVRA E UTOPIA
de Manoel de Oliveira
com Lima Duarte, Luis Miguel Cintra, Ricardo Trêpa, Ronaldo Bonnachi, Miguel Guilherme, Leonor Silveira, Renato Di Carmine
Portugal, França, Brasil, Espanha, 2000 – 132 min | M/12

Em PALAVRA E UTOPIA, Manoel de Oliveira regressa, de forma definitiva e magnífica, à figura do Padre António Vieira, que já surgira em LISBOA CULTURAL e que paira sobre NON OU VÃ GLÓRIA DE MANDAR, e voltará a dominar a construção de O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE. Mas, em PALAVRA E UTOPIA, é a figura, a vida e a palavra de Vieira que dominam o filme do princípio ao fim.

▶ **Segunda-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

RESTOS DO VENTO
de Tiago Guedes
com Albano Jerónimo, Nuno Lopes, Isabel Abreu, João Pedro Vaz, Gonçalo Waddington
Portugal, França, 2022 – 127 min | M/14

Numa vila do interior do país, um ritual de passagem, assente numa tradição semi-pagã, deixa mazelas insanáveis num grupo de jovens que, vinte e cinco anos depois, se volta a reencontrar. Os rancores do passado vêm à tona, há um crime por resolver e uma tragédia assola a população local. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Terça-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina**

O FIM DO MUNDO
de João Mário Grilo
com José Viana, Carlos Daniel, Alexandra Lencastre, Zita Duarte, Henrique Viana, Adelaide João
Portugal, França 1993 – 63 min | M/12

O FIM DO MUNDO, filmado por João Mário Grilo para a série "Os Quatro Elementos", em que lhe coube "A Terra": um drama rural, igual a tantos que ocorrem no campo em conflitos de vizinhança por questões de água. José Viana, naquele que é provavelmente o seu melhor papel no cinema, é um velho camponês que num momento de desvario mata à enxadada a vizinha que o atazanava por causa da água de um riacho.

▶ **Sexta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina**

LINHAS DE WELLINGTON
de Valeria Sarmiento
com Nuno Lopes, Soraia Chaves, Marisa Paredes, John Malkovich
Portugal, França, 2012 – 151 min / legendado em português | M/12

Em setembro de 1810, as tropas de Napoleão Bonaparte invadem Portugal pela terceira vez. O Exército anglo-português, liderado pelo general Wellington, desenvolve uma ampla operação com o objetivo de atrair o inimigo a Torres Vedras, onde Wellington mandou construir linhas fortificadas dificilmente transponíveis. É neste cenário que se desenham e se entrelaçam as histórias de várias personagens de diferentes condições e estatutos sociais. Um projeto iniciado por Raúl Ruiz e concluído, após a sua morte, por Valeria Sarmiento.

▶ **Terça-feira [22] 21h00 | Sala Luís de Pina**

PEIXE LUA
de José Álvaro Morais
com Beatriz Batarda, Ricardo Aibéo, Marcello Urgeghe, Luis Miguel Cintra
Portugal, 2000 – 125 min | M/12

O Sul na obra de José Álvaro Morais: o Alentejo e a Andaluzia, o imaginário das grandes herdades, das touradas, do flamenco, a lembrança de Garcia Llorca, um barco chamado "Zéfiro", em rima com o filme homónimo de 1994 em que já José Álvaro Morais viajava pelo imaginário do Sul. História de desuniões e desagregações familiares, PEIXE LUA combina, na sua dramaturgia, um olhar sobre o presente português contemporâneo da sua data de produção e os ecos do passado que nele persistem. Foi o terceiro filme de Luis Miguel Cintra com José Álvaro Morais, que o pôs no papel do Conde de Trava em O BOBO (1987) e do narrador de ZÉFIRO (1994). E que concebeu a ideia que levaria a TEATRO DA CORNUCÓPIA, A LOUCA JORNADA (2000), um filme de montagem que assinala os 25 anos da Companhia, para o qual filmou o registo da preparação da peça *O Casamento de Fígaro*, ou a *Louca Jornada*, de Beaumarchais.

▶ **Quarta-feira [30] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

UNTIL THE END OF THE WORLD
Até ao Fim do Mundo
de Wim Wenders
com Solveig Donmartin, William Hurt, Jeanne Moreau, Max von Sydow, Sam Neill
França, Alemanha, Austrália, 1991 – 287 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais polémicos de Wim Wenders, uma espécie de "depósito" das manifestações culturais contemporâneas do cinema, literatura, ciência, etc., fontes de saber acumuladas obsessivamente por um cientista e o seu filho a fim de o fornecerem à mulher e mãe cega, através de uma singular máquina que lhe permite "aperceber" as formas quadradas. Primeira exibição na Cinemateca da versão integral.

▶ **Terça-feira [22] 19h00 | Sala Luís de Pina**

CONVERSA COM PAULO BRANCO
O ciclo é pontuado por uma conversa mensal onde serão abordados os filmes exibidos durante este mês e onde o produtor irá resgatar algumas memórias ligadas à sua génese e à sua relação com os realizadores que os dirigiram. Entrada gratuita mediante levantamento de bilhete uma hora antes do início da sessão.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Acabamos o ano com três mudos míticos, daqueles de que toda a gente conhece o título mesmo que (ainda) não os tenha visto – e se for esse o caso, aí está a oportunidade. Porventura o maior milagre chapliniano, CITY LIGHTS, filme para rir e para chorar, e para rir e para chorar ao mesmo tempo; um dos mais lendários títulos do cinema soviético clássico, o "HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR" de Dziga Vertov, um apogeu do experimentalismo desse período; e, em dobra com o ciclo Borzage, um dos filmes mais lancinantes alguma vez feitos, esse incomparável, sublime, LUCKY STAR.

▶ **Sábado [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

CITY LIGHTS
Luzes da Cidade
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Virginia Cherril, Harry Myers, Hank Mann
Estados Unidos, 1931 – 87 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Em pleno triunfo do cinema sonoro, Chaplin teve a ousadia de realizar um filme mudo com acompanhamento musical gravado com as imagens. Mas foi pela sua hábil mistura de burlesco e melodrama que CITY LIGHTS se tornou dos mais célebres e admirados dos seus filmes. A última imagem, um grande plano do rosto de Chaplin, atravessado por emoções contraditórias depois do reencontro com a rapariga, é das mais célebres e inesquecíveis de toda a História do cinema.

▶ **Sábado [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

CHELOVEK S KINOAPPARATOM
"O Homem da Câmara de Filmar"
de Dziga Vertov
URSS, 1929 – 66 min / mudo, sem intertítulos | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

"O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR" é o manifesto radical e futurista da vanguarda soviética dos anos vinte por Dziga Vertov: cinema de montagem, que recusa a trama narrativa, o ator e os intertítulos; cinema da "câmara-olho" ("kino-glaz"), mais perfeita que o olho humano. Um "filme 'ao contrário', com uma expressão fabulosamente ritmada", na opinião de Jean Rouch, para quem Dziga Vertov "era antes de mais nada um poeta, o documentarista das festas revolucionárias". O turbilhão das imagens em movimento do filme tem momentos em que a imagem se fixa em fotogramas tratados manualmente na montagem.

▶ **Quarta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

LUCKY STAR
de Frank Borzage
com Janet Gaynor, Charles Farrell
Estados Unidos, 1929 – 90 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Durante décadas foi um filme perdido, até que se descobriu uma cópia em Amesterdão, em 1990. E foi uma revelação, que saltou imediatamente para o topo da lista de qualquer "borzageano". Feito logo a seguir a 7TH HEAVEN, STREET ANGEL e THE RIVER, com o mesmo par dos dois primeiros, (Gaynor e Farrell), inverte a espiral de aparato cenográfico desses filmes para se concentrar num *décor* muito mais simples e quase despido (a casita de Farrell, algures no meio da neve) e fazer vibrar as emoções humanas a partir delas próprias. Tudo é sublime nesta história de amor entre um ex-soldado que voltou da I Guerra deprimido e sem o uso das pernas e a rapariga cujo amor ele tenta, ao máximo, recusar. Mas depois – na sublime sequência final – vem o maior gesto de rasgo que o cinema já filmou, a maior e mais miraculosa expressão do triunfo da força espiritual sobre os limites físicos: "nunca ouvi uma história de almas tão belas como esta e nunca vi uma história de corpos tão poderosos e tão vulneráveis como estes. O milagre daqueles corpos – corpo de Janet Gaynor, corpo de Charles Farrell – é igual ao milagre daquelas almas. Só a carne ressuscita" (João Bénard da Costa).

ANIM, 30 Anos

A sessão que encerra o programa que, ao longo de 2026, tem vindo a assinalar os trinta anos da inauguração do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (um dos pilares da Cinemateca que, em Bucelas, unificou e alargou todo o arco de conservação patrimonial a cargo deste organismo) debruça-se, mais uma vez, sobre projetos de investigação das coleções fílmicas. A partir de uma bolsa de investigação da Cinemateca, e em colaboração com o Museu Nacional de História Natural e da Ciência, a investigadora Inês Ponte estudou os materiais fílmicos produzidos por estudiosos de diferentes áreas científicas – antropologia, botânica, geografia e zoologia – durante missões realizadas entre 1945 e 1971 em Angola, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A sessão reúne alguns títulos produzidos "para comunicar ciência, enquanto outra serviu como registo de campo", "entre esquecidos, perdidos, inéditos e não editados" (Inês Ponte).

▶ **Quinta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina**

MISSÃO DE BIOLOGIA MARÍTIMA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE PARIS: NAVIO CALYPSO
Portugal, [1956] – 4 min

VISITA DE ESTUDO A MOÇAMBIQUE: GEOGRAFIA/PETROLOGIA/PALEONTOLOGIA
Portugal, [1960] – 3 min

A QUEDA DE UM GIGANTE
Portugal, 1969 – 3 min

BATUQUE ESPONTÂNEO A BORDO DO NAVIO BENGUELA, DE MOÇAMBIQUE A CAMINHO DE S. TOMÉ
de Norberto Santos Júnior (atrib.)
Portugal, 1948 – 8 min

MISSÃO ANTROPOLÓGICA DA GUINÉ
Portugal, 1948 – 12 min

ATLAS DE ETNOGRAFIA DA MISSÃO ANTROPOLÓGICA DE ANGOLA: PRÉ-HISTÓRIA, E ENTRE OVAKUVALE E BOSQUIMANOS [KHOISAN] [EXCERTO]
Portugal, [1952-1955] – 8 min
Duração total da projeção: 38 minutos | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE CONVERSA APÓS PROJEÇÃO

Produzidos em contexto colonial, uma pequena parte destes filmes foi produzida para comunicar ciência, enquanto outra serviu como registo de campo. Em ambos os casos, tiveram uma circulação limitada ou caíram entretanto no esquecimento. Esta sessão pretende oferecer um panorama de alguns destes materiais, entre esquecidos, perdidos, inéditos e não editados.

COM A LINHA DE SOMBRA

Na iniciativa organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra, a sessão de SEN NOCI SVATOJANSKE/Sonho de uma Noite de Verão, de Jiří Trnka , assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, da edição, pelas Edições Húmus, do livro *Filmar a Poética Etnográfica: Diálogos entre Jiří Trnka e Sergei Parajanov*, de Matilde Dias. Às 18h00, apresentação do livro com Matilde Dias, Pedro Florêncio, Katia Cordas e Joana Ascensão.

▶ **Quarta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SEN NOCI SVATOJANSKE
Sonho de uma Noite de Verão
de Jiří Trnka
Checoslováquia, 1960 – 75 min / legendado em português | M/6

O clássico da dramaturgia shakespeariana visto por um dos maiores nomes da História da animação mundial, que, para muitos, assinou aqui o seu mais belo filme, combinando o ambiente onírico da narrativa com a sua mestria única na construção e manipulação de marionetas.

O QUE QUERO VER

Como vem sendo tradição, no mês de dezembro a rubrica regular O QUE QUERO VER é apresentada de forma alargada, este ano com um programa especial de seis filmes, entre eles títulos cujas solicitações datam já do ano 2022. E, também como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias, e a variedade dos títulos, são fatores que concorrem para a seleção dos filmes programados.

▶ **Terça-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

ADAM'S RIB
A Costela de Adão
de George Cukor
com Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Judy Holliday, Tom Ewell
Estados Unidos, 1949 – 101 min / legendado em português | M/12

PARTICIPAR

O segundo filme do trio Cukor-Tracy-Hepburn é uma das mais famosas comédias do realizador. O argumento de Garson Kanin e Ruth Gordon tem por tema uma verdadeira "guerra de sexos" em que se envolvem dois casais. Tracy e Hepburn vão enfrentar-se na barra do tribunal à volta do julgamento de uma mulher acusada de ter baleado o marido, que surpreendera com outra.

▶ **Quarta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BULLETS OVER BROADWAY
Balas sobre a Broadway
de Woody Allen
com John Cusack, Dianne Wiest, Jack Warden
Estados Unidos, 1994 – 98 min / legendado em português | M/12

BULLETS OVER BROADWAY é o filme que deu a Dianne Wiest o seu segundo Oscar da Academia, e o segundo por um filme de Woody Allen (depois de HANNAH AND HER SISTERS, de 1986). Comédia negra ambientada nos anos 20, é a história de um dramaturgo que, para ver a sua peça levada aos palcos, aceita integrar no elenco a namorada de um mafioso. É também o primeiro filme de Woody Allen em que o realizador não entra.

▶ **Segunda-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

DON'T GIVE UP THE SHIP
Capitão Sem Barco
de Norman Taurog
com Jerry Lewis, Dina Merrill, Diana Spencer
Estados Unidos, 1959 – 89 min / legendado em português | M/6

Um dos melhores filmes com Jerry Lewis antes de se estrear na realização, já separado do seu parceiro cinematográfico, Dean Martin. Em DON'T GIVE UP THE SHIP Jerry é um oficial da Marinha que perde o seu couraçado durante a guerra e não se recorda onde nem como. Um filme divertidíssimo.

▶ **Terça-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

BLACK BEAUTY
de Max Nosseck
com Mona Freeman, Richard Denning, Evelyn Ankers
Estados Unidos, 1946 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

BLACK BEAUTY foi filmado pelo realizador alemão Max Nosseck na sua passagem pelos Estados Unidos depois de, como tantos outros cineastas seus conterrâneos, abandonar o seu país natal, num périplo que incluiu Portugal e GADO BRAVO, em 1934. Tem entre os seus protagonistas um cavalo, que fez do filme um sucesso estrondoso quando estreado pela 20th Century-Fox. Mais conhecido pelos seus *thrillers* criminais, Nosseck apresenta aqui um filme atípico no conjunto da sua obra. Adaptando um romance de finais do século XIX, a longa-metragem concentra-se na primeira dona do cavalo (Mona Freeman) que, num momento de apuros, é salva pelo segundo animal mais bem pago da História do cinema.

▶ **Terça-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina**

PARABÉNS, SENHOR VICENTE!
de Arthur Duarte
com Manuel Santos Carvalho, Ana Paula, Virgílio Teixeira, Maria Olguim, Augusto Fraga, Carmen Mendes
Portugal, 1954 – 88 min | M/12

Coprodução luso-espanhola, PARABÉNS, SENHOR VICENTE! é um dos filmes menos conhecidos de Arthur Duarte. Como dizia a publicidade da época, uma história simples de gente simples. Previsível e pouco imaginativo, acrescentou pouco à carreira de Arthur Duarte. Salvam-se os atores, sobretudo Ana Paula e Virgílio Teixeira.

▶ **Quarta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina**

BEING THERE
Benvindo Mr. Chance
de Hal Ashby
com Peter Sellers, Shirley MacLaine, Melvyn Douglas, Jack Warden, Richard A. Dysart, Richard Basehart
Estados Unidos, 1979 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um jardineiro chamado Chance (Peter Sellers), simples de espírito, nunca saiu da mansão em que trabalha e toda a sua "educação" foi feita vendo televisão. Quando o patrão morre, fica na rua, mas a sua simplicidade, e as frases "enigmáticas" que diz, acabam por torná-lo confidente e "conselheiro" de um poderoso magnate. No papel do novo patrão de Chance, Melvyn Douglas conquistou o segundo Oscar.

ANTE-ESTREIAS

A sessão de ante-estreias que encerra o ano apresenta uma seleção de curtas-metragens feitas nos vários cursos de licenciatura e mestrado em cinema da Universidade Lusófona em 2026.

▶ **Quinta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro**

A HORA DO CHICO!
de João Severo, Rafael Sá Carneiro
com João Jesus, Virgílio Castelo, Vicente Wallenstein, Carla Chambel
Portugal, 2025 – 15 min

UMA NÓDOA DE FAMÍLIA
de Matilde Lopes, Miguel Laranjeira
com Diogo Fernandes, Maria Arrais, Teresa Sanches, António Machado
Portugal, 2025 – 16 min

HOW TO DOWNLOAD A FOREST
de Annette Jacob
Portugal, 2025 – 19 min

HOMEM
de Fábio Zilberman Iuchno
Portugal, 2025 – 16 min

THINGS THAT I WAS GATHERING
de Ekaterina Zhuzhleva
Portugal, 2025 – 6 min

TIME FLIES
de Tommaso Zerbi
Portugal, 2025 – 4 min

A BODY WITHOUT A HORSE?
de Lara Fuke
Portugal, 2025 – 8 min
Duração total da projeção: 84 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Em A HORA DO CHICO! um apresentador de um programa televisivo infantil alinhado com a ditadura do Estado Novo confronta-se com o poder de eliminar um adversário do regime em direto. Em UMA NÓDOA DE FAMÍLIA, Mateus tenta despistar os membros da família da namorada que suspeitam do seu segredo. HOW TO DOWNLOAD A FOREST explora a recolha de dados, a preservação do conhecimento e a inevitável incompletude da compreensão do mundo. No interior de uma prisão, um grupo de reclusos escreve cenas sobre um "HOMEM". THINGS THAT I WAS GATHERING é um documentário autobiográfico e poético sobre a reunião de coisas para amigos detidos por protestarem contra a guerra. Em TIME FLIES, uma série de momentos da vida quotidiana transformam-se num caos, culminando na destruição da monotonia do dia-a-dia. A fechar a projeção, A BODY WITHOUT A HORSE? retrata um corpo sem cavalo que se move através das suas ausências e vazios.

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

02 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
MAGNIFICENT DOLL
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
ARIGATO-SAN
"Sr. Obrigado"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
THEY HAD TO SEE PARIS
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
THE TERRITORY
de Raúl Ruiz

03 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
TILL WE MEET AGAIN
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
MORI NO KAJIYA
"O Ferreiro da Floresta"
FUE NO SHIRATAMA
"Pérola Eterna"
filmes de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANIM, 30 ANOS
MISSÃO DE BIOLOGIA MARÍTIMA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE PARIS: NAVIO CALYPSO
VISITA DE ESTUDO A MOÇAMBIQUE: GEOGRAFIA/ PETROLOGIA/PALEONTOLOGIA
A QUEDA DE UM GIGANTE
BATUQUE ESPONTÂNEO A BORDO DO NAVIO BENGUELA, DE MOÇAMBIQUE A CAMINHO DE S. TOMÉ
MISSÃO ANTROPOLÓGICA DA GUINÉ
ATLAS DE ETNOGRAFIA DA MISSÃO ANTROPOLÓGICA DE ANGOLA: PRÉ-HISTÓRIA, E ENTRE OVAKUVALE E BOSQUIMANOS [KHOISAN] [excerto]

21H45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INSHADOW
WHITE NIGHTS
de Taylor Hackford

04 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INSHADOW
A CHORUS LINE
de Richard Attenborough

16H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PRÉMIO MÁRIO RUIVO
CURTAS-METRAGENS
vários autores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
DONGURI TO SHIINOMI
"Bolotas e Castanha"
JOI NO KIROKU
"Diário de uma Médica"
filmes de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
SONG O'MY HEART
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
MINATO NO NIHON MUSUME
"Raparigas Japonesas no Porto"
de Hiroshi Shimizu

05 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
NUTCRACKER
de Carroll Ballard

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INSHADOW
RHYTHMUS UND TANZ
Ritmo e Dança
de Wilhelm Prager
A DANCER'S WORLD
de Peter Glushanok
GERHARD BOHNER: TÄNZER & CHOREOGRAPH
"Gerhard Bohner: Bailarino & Coreógrafo"
de Ulrich Tegeder

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
GINGA
"Via Láctea"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
A SIBILA
de Eduardo Brito

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
CITY LIGHTS
de Charles Chaplin

07 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
THEY HAD TO SEE PARIS
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
DAIGAKU NO WAKADANNA
"O Filho do Patrão na Faculdade"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
FIM DE ESTAÇÃO
de Jaime Silva

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
A FAREWELL TO ARMS
de Frank Borzage

09 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA INTERNACIONAL DA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO
THE INSIDER
de Michael Mann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
NAKI NURETA HARU NO ONNA YO
"A Mulher que Chora na Primavera"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
PHOTO
de Carlos Saboga

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
THE GOOD PROVIDER [excerto]
THE PRIDE OF PALOMAR
filmes de Frank Borzage

10 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
SONG O'MY HEART
de Frank Borzage

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALEXANDER KLUGE
CONVERSA COM ALEXANDER KLUGE
DER ZIRKUS KOMMT IN DIE STADT
"O Circo Chega à Cidade"
ABSCHIED VON GESTERN
Despedida de Ontem **[excerto]**
HOMMAGE À MANOEL DE OLIVEIRA
VASCO DA GAMA – DIE AFRIKANERIN
"Vasco da Gama – A Africana"
DIE ARTISTEN IN DER ZIRKUSKUPPEL: RATLOS
"Os Artistas sob a Cúpula de Circo: Perplexos"
filmes de Alexander Kluge

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
STRANDED
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
THE VALLEY OF SILENT MEN
de Frank Borzage

11 SEXTA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
LIVING ON VELVET
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
KINKANSHOKU
"Eclipse"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
DESIRE
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
PALAVRA E UTOPIA
de Manoel de Oliveira

12 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA
WINNIE THE POOH
de Stephen J. Anderson, Don Hall

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
NANATSU NO UMI, ZENPEN: SHOJO-HEN
"Sete Mares, Capítulo 1: Virgindade"
NANATSU NO UMI, KOHEN: TEISO-HEN
"Sete Mares, Capítulo 2: Castidade"
filmes de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
LILIOM
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
CHELOVEK S KINOAPPARATOM
"O Homem da Câmara de Filmar"
de Dziga Vertov

14 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
LILIOM
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
TOKYO NO EIYU
"Um Herói de Tóquio"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
SHIPMATES FOREVER
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
RESTOS DO VENTO
de Tiago Guedes

15 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE O LUGAR MAIS SAGRADO
DESIRE
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU A LUZ DO MOVIMENTO
HANAGATA SENSHU
"O Atleta Estrela"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
O FIM DO MUNDO
de João Mário Grilo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
THE NTH COMMANDMENT
de Frank Borzage

16 QUARTA-FEIRA

10H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
ESPECIAL FÉRIAS
THE GOLD RUSH
de Charles Chaplin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
KOI MO WASURETE
"Por Enquanto Esquece o Amor"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
I'VE ALWAYS LOVED YOU
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
THE PILGRIM
UNTIL THEY GET ME
filmes de Frank Borzage

17 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
DAY IS DONE
THE DAY I MET CARUSO
A TICKET FOR THADDEUS
filmes de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
KAZE NO NAKA NO KODOMO
"Crianças ao Vento"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
THE SPANISH MAIN
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
CURTAS-METRAGENS DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA
vários realizadores

18 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
STRANDED
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
KATEI NIKKI
"Diário de Família"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
LINHAS DE WELLINGTON
de Valeria Sarmiento

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
ANMA TO ONNA
"Os Massagistas e a Mulher"
de Hiroshi Shimizu

19 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
SÁBADOS EM FAMÍLIA
SINGIN' IN THE RAIN
de Gene Kelly, Stanley Donen

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
KODOMO NO SHIKI: HARU-NATSU NO MAKI
"Quatro Estações da Criança – Infância: Primavera/ Verão"

KODOMO NO SHIKI: AKI-FUYU NO MAKI
"Quatro Estações da Criança – Infância: Outono/ Inverno"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
LIVING ON VELVET
de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
THE SONG OF LOVE
de Frank Borzage

21 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
NUGGET JIM'S PARTNER
THE GUN WOMAN
filmes de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
NOBUKO
"Nobuko"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
DAY IS DONE
THE DAY I MET CARUSO
A TICKET FOR THADDEUS
filmes de Frank Borzage

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O DIA MAIS CURTO
A VIRA PÁGINAS
de Filipe Melo
THE DARK KNOT AT THE CENTER
de Inês Pedrosa e Melo
RIO INFINITO
de Gonçalo Pina
ALGUMAS COISAS QUE ACONTECEM AO LADO DE UM RIO
de Daniel Soares

22 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
ADAM'S RIB
de George Cukor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
KANZASHI
"*Travessão de Cabelo"*
de Hiroshi Shimizu

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO OU
A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
CONVERSA COM PAULO BRANCO

21H00 | SALA LUÍS DE PINA | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
PEIXE LUA
de José Álvaro Morais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
SECRETS
de Frank Borzage

23 QUARTA-FEIRA

10H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
ESPECIAL FÉRIAS
DUMBO
de Ben Sharpsteen

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
SHIPMATES FOREVER
de Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO /
VIAGEM AO FIM DO MUDO
LUCKY STAR
de Frank Borzage

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
SEN NOCI SVATOJANSKE
Sonho de uma Noite de Verão
de Jiří Trnka

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
BULLETS OVER BROADWAY
de Woody Allen

28 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
DON'T GIVE UP THE SHIP
de Norman Taurog

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
MIKAERI NO TO
"Torre de Introspecção"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SESSÃO ESPECIAL
O AH! DAS COISAS – «NOS QUARTOS DAS FREIRAS NÃO HÁ ESPELHOS» 7 DE ABRIL (2020)
de Rita Azevedo Gomes

PERFORMANCE
de Nicholas Roeg, Donald Cammell

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
LAZYBONES
de Frank Borzage

29 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
BLACK BEAUTY
de Max Nosseck

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HIROSHI SHIMIZU
A LUZ DO MOVIMENTO
UTAONNA OBOEGAKI
"Notas de Uta"
de Hiroshi Shimizu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
PARABÉNS, SENHOR VICENTE!
de Arthur Duarte

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
THE RIVER
de Frank Borzage

30 QUARTA-FEIRA

10H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR
ESPECIAL FÉRIAS
HOME ALONE
de Chris Columbus

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FRANK BORZAGE
O LUGAR MAIS SAGRADO
I'VE ALWAYS LOVED YOU
de Frank Borzage

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | PAULO BRANCO
OU A VÃ GLÓRIA DE PRODUZIR
UNTIL THE END OF THE WORLD
de Wim Wenders

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER
BEING THERE
de Hal Ashby

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência
Crianças e jovens até aos 16 anos: 1,10 €
Oficinas Sábados em Família: 4,00 €
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Salas de cinema
Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30 -22h | Sábados 14h-21h30
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:
Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais
Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)